

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE HISTÓRIA

Cachoeiro de Itapemirim

2016

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	05
1.1 Contextualização Institucional.....	05
1.2 Contextualização do Curso.....	08
1.3 Histórico do Curso.....	12
1.4 Fundamentação legal do Curso.....	13
2 MISSÃO.....	14
2.1 Institucional.....	14
2.2 Curso.....	14
3 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	14
3.1 Princípios teóricos.....	16
4 OBJETIVOS DO CURSO.....	18
4.1 Geral.....	18
4.2 Específicos.....	19
5 LINHAS DE ATUAÇÃO.....	20
6 PERFIL DOCENTE.....	20
7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	23
7.1 Competências e habilidades.....	24
7.2 Relação entre as habilidades, disciplinas e o perfil pretendido.....	26
7.3 Integração Ensino, Pesquisa e Extensão.....	27
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	29

9 PLANEJAMENTO E FILOSOFIA CURRICULAR.....	32
9.1 Conteúdos básicos e complementares.....	36
9.2 Eixos.....	36
9.2.1 Eixo 1: Formação da Sociedade Oriental e Ocidental.....	36
9.2.2 Eixo 2: Formação da Sociedade Americana.....	37
9.2.3 Eixo 3: Instrumentalização para o Estudo da História	37
9.2.4 Eixo 4: Linguagem.....	38
9.2.5 Eixo 5: Conhecimento.....	38
9.2.6 Eixo 6: Cultura e Escola.....	38
9.2.7 Eixo 7: Sujeito da Atuação Docente	39
9.2.8 Eixo 8: Prática Profissional	40
10 ESTRUTURA DO CURSO.....	43
10.1 Matriz Curricular.....	44
10.2 Ementas e Bibliografia.....	45
11 METODOLOGIAS DE ENSINO.....	67
12 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	72
13 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA).....	73
14 DINÂMICA DO ESTÁGIO CURRICULAR.....	74
15 DINÂMICA DO TCC: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	76
16 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	77
17 APOIO AO DISCENTE.....	78
17.1 Programa de Nivelamento.....	79
17.2 Programa de Monitoria.....	80
17.3 Programa de Apoio Psicopedagógico.....	81
17.4 Outras Atividades.....	82

18 RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	83
19 RECURSOS.....	85
19.1 Institucionais.....	85
19.1.1 Biblioteca.....	85
19.1.2 Laboratórios de informática.....	87
19.2 Específicos, utilizados pelo Curso.....	88
20 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
21 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	91

1 APRESENTAÇÃO

O Curso de História do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo forma profissionais capazes de dominar os principais aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos da História, articulando-os, de forma crítica, criativa e prática às temáticas pautadas no conhecimento histórico. A postura de atuação do licenciado em História é fundamentada na ética profissional com um conhecimento amplo sobre as possibilidades presentes e futuras de sua profissão e condições de acompanhar essa evolução, adaptando-se às expectativas e demandas da sociedade e do mercado de trabalho, atendendo às necessidades da região.

O curso oferece 40 vagas para ingresso de alunos, no turno noturno, com carga horária total de 3000 horas, distribuídas em disciplinas teórico-práticas (2.040 horas), Estágio (400 horas), Atividades Complementares (200 horas) TCC (120 horas), Optativas (80 horas) e Projeto Integrador (160 horas).

As atividades relacionadas a ensino, pesquisa e extensão são contempladas por meio dos componentes curriculares, distribuídos em três eixos estruturantes – Formação da Sociedade Oriental e Ocidental, Formação da Sociedade Americana e Instrumentalização para o Estudo da História.

A forma de ingresso ao curso é através de processo seletivo. O regime de matrícula do curso de História, do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo é seriado semestral e o período das matrículas e rematrículas é apresentado no calendário acadêmico. O curso é integralizado em três anos (6 períodos). O Curso obteve autorização para funcionamento através do decreto 60.612 de 24 de abril de 1967 e reconhecimento por meio do decreto 65.768 publicado no Diário Oficial da União de 02 de dezembro de 1967.

1.1 Contextualização Institucional

A União Social Camiliana, presente atualmente em 35 países dos cinco continentes, fundada em Roma por São Camilo de Lellis, em 1582, dedica-se ao

ideal da assistência integral aos enfermos e à promoção da Saúde, dedicando especial ênfase à valorização da pessoa humana e da vida, empenhando-se em preservá-la, mantê-la e desenvolvê-la até os limites de suas possibilidades, repudiando tudo quanto possa agredi-la ou diminuí-la em sua plena expressão.

A história da Província Camiliana Brasileira iniciou-se em 1922, assumindo capelarias hospitalares, um passo significativo para a abertura de outras ações dos Camilianos no Brasil, contribuindo na solidificação de seu carisma. A União Social Camiliana (USC), fundada em 1954, é a entidade camiliana responsável que congrega todas as iniciativas da educação dos camilianos. Inspirada no carisma camiliano, à luz das diretrizes da ação evangelizadora da Igreja Católica no Brasil, desenvolve suas atividades por meio das unidades educacionais distribuídas pelo país.

No Brasil, as unidades Camilianas estão distribuídas nos Estados de São Paulo, Espírito Santo, Bahia, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Distrito Federal, Rio de Janeiro e Paraná, cuja ação detém a continuidade do ideal camiliano, nas dimensões: comunitária, formativa, educativa, hospitalar, pastoral e missionária, além de contribuir para a melhoria das condições de saúde do povo brasileiro, desenvolver o ensino da área da saúde e atender integralmente à pessoa humana.

O Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo é mantido pela União Social Camiliana, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro na Av. Pompeia, 888 – CEP: 05022-000, São Paulo - SP, constituída na forma de sociedade civil, sem fins lucrativos, de caráter educativo, técnico e cultural, com Estatuto registrado no 3º Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas de São Paulo (SP), sob o nº de ordem 17.849, Livro A-8, em 22 de maio de 1969, CNPJ 58.250.689/0001-92.

Em 1989, a então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José e o ICE – Instituto Cachoeirense de Ensino foram incorporados à USC, em Cachoeiro do Itapemirim. Em 03 de junho de 2004, após processo de credenciamento, o MEC credenciou o Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo, por meio da Portaria Nº 1.653/04, com sede na Rua São Camilo de Lellis, 01, Paraíso, Cachoeiro de Itapemirim – ES, CEP: 29304-910, inscrita no CNPJ sob o nº 58.250.689/0007-88.

Sediado em município com localização estratégica na região sul do Estado do Espírito Santo, o Centro Universitário São Camilo - ES está instalado em área com 43000 metros quadrados e atua nos segmentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior e Pós-Graduação. Põe à disposição de seus alunos e colaboradores uma completa infraestrutura de ensino e extensão e se estrutura na área da pesquisa.

Quanto ao contexto econômico da região de sua influência, principalmente, a partir de Cachoeiro de Itapemirim, na qual está instalado este Centro Universitário, os seguintes pontos podem ser destacados:

- Economia baseada fortemente em extração e beneficiamento de minerais não metálicos, com relevância nacional e com ênfase no comércio exterior, com destaque internacional.
- Empresas com destaque em transporte de passageiros e cargas, com ênfase rodoviária, com relevância nacional, requisitando competências em logística de transporte.
- Demanda por profissionais para maior profissionalização no setor terciário – comércio atacadista e varejista, serviços logísticos e demais serviços para empresas.
- Economia capixaba com atrativos para investimentos em logística de transporte em escala internacional, regional e nacional, com infraestrutura para os modais ferroviário, rodoviário, marítimo e com expansão no modal aéreo.

O Centro Universitário exerce papel fundamental no desenvolvimento regional por meio de parcerias com empresas e instituições nacionais e internacionais em diversas áreas de atuação. Desenvolve projetos de extensão, cujo foco são as áreas social, esportiva, educacional, cultural e ambiental.

No quadro a seguir, apresenta-se a dimensão exata do número de alunos dessa IES dividido por segmento educacional.

TABELA 1: Número de alunos por nível de ensino do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo

Centro Universitário São Camilo – ES	
Nível de Ensino	Nº. de alunos

Educação Básica	912
Graduação	3.271
Pós-Graduação	252
Total	4.435

Fonte: Setor de Secretaria do Centro Universitário São Camilo – Setembro/2016

Por fim, seu PPI está embasado de acordo com a Portaria N° 1.653, de 03 de junho de 2004, na Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB –Lei 9.394/96; nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos recomendadas pelo Conselho Nacional de Educação; no Regimento Geral do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo; no cumprimento das normas gerais da educação nacional e avaliação da qualidade pelo Poder público.

1.2 Contextualização do Curso

O Curso de História do Centro Universitário São Camilo – ES há 40 anos forma professores que atuam no exercício da docência, principalmente nas diversas localidades do Sul do Espírito Santo. O Centro Universitário São Camilo – ES está localizado à rua São Camilo de Léllis, nº 01, bairro Paraíso, município de Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo. Como fruto da evolução da ciência histórica, o Curso de História sofreu várias alterações ao longo dos tempos e, atualmente, atendendo a demanda ainda existente na região, além da formação de professores, fornece mão de obra capacitada para a atuação em espaços não formais da educação como: órgãos de preservação do patrimônio artístico e cultural, museus, arquivos, meios de comunicação de massa, assessorias políticas e culturais.

O Município de Cachoeiro de Itapemirim está situado a uma distância de 136 km da capital do Estado do Espírito Santo, Vitória, ligado por boas rodovias, permitindo a concentração e a distribuição de bens e serviços para municípios vizinhos. É o núcleo urbano mais importante do sul do Estado do Espírito Santo, representando um importante pólo econômico, político e de saúde, para um conjunto de 20 municípios que formam a região macrosul, onde residem 15,7% da população capixaba, ocupando 17,7% do território estadual.

No âmbito regional, o curso de História do Centro Universitário São Camilo-Espírito Santo tem grande responsabilidade não só na área da educação, mas desempenha, também, um importante papel nas atividades culturais e de conservação de patrimônio histórico e documental.

Em 2007, o curso teve alteração na sua integralização de quatro para três anos e adotou a proposta de História Temática e as disciplinas pedagógicas passaram a ser nucleadas conforme proposta de formação de professores da instituição. O presente projeto não alterou a integralização e a formação pedagógica porém, propõe as disciplinas específicas de forma a romper com o modelo factual de História. O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, por meio do Parecer CNE/CES 492/200, normatizadores de suas ações, é construído com base no documento, aprovado no CEPE/CAS 120/2006, que apresenta as bases referenciais teórico-metodológicas a respeito da formação docente desejada pelo Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo. Esse documento, intitulado LICENCIATURAS - UM NOVO PENSAMENTO - PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA, é o resultado de estudos, debates, reflexões e experiências realizados por um grupo de profissionais, ao longo dos últimos anos, na Instituição. Com base nesse documento geral, cada curso elaborou sua proposta pedagógica, respeitando e resguardando as especificidades de cada formação.

O Curso de Graduação História tem um projeto pedagógico construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico busca a formação integral e adequada do aluno por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

O PPC do Curso de História foi reestruturado no ano de 2016, mantendo a quantidade de vagas oferecidas para ingresso dos alunos, o horário de funcionamento do curso e ainda, manteve a carga horária total. A participação discente se efetiva através das avaliações realizadas pela CPA, quanto ao trabalho da Coordenação de Curso, do Docente, dos eventos promovidos pelo Curso e ainda, pela participação discente nas reuniões do colegiado e da coordenação do Curso de História.

Na construção do Projeto Pedagógico do Curso de História são observados princípios norteadores de flexibilidade, autonomia, integração, atualização e humanização, preconizadas nos documentos oficiais e nas políticas institucionais.

O Curso de História do Centro Universitário São Camilo Espírito Santo, obteve autorização para funcionamento através do decreto 60.612, de 24 de abril de 1967 e o reconhecimento ocorreu por meio do decreto 65.768, publicado no Diário Oficial da União em 02 de dezembro de 1967 e está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, por meio do Parecer CNE/CES 492/200, com autorização de oferta de 40 vagas para o Curso de História.

O curso oferece 40 vagas para ingresso de alunos, no turno noturno, com carga horária total de 3000 horas, distribuídas em disciplinas teórico-práticas (2040 horas), Estágio (400 horas), Atividades Complementares (200 horas) TCC (120 horas), Optativas (80 horas) e Projeto Integrador (160).

As atividades relacionadas a ensino, pesquisa e extensão são contempladas por meio dos componentes curriculares, distribuídos em três eixos estruturantes – Formação da Sociedade Oriental e Ocidental, Formação da Sociedade Americana e Instrumentalização para o Estudo da História.

A forma de ingresso ao curso é através de processo seletivo. O regime de matrícula do curso de História, do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo é seriado semestral e o período das matrículas e rematrículas é apresentado no calendário acadêmico. O curso é integralizado em quatro anos (8 períodos).

O Conceito Preliminar de Curso – CPC e o Conceito do Curso, resultante do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no último triênio - 4 (quatro).

O curso de Licenciatura em História possui carga horária total de 3.000 horas, sendo integralizado em, no mínimo, seis períodos, totalizando três anos. O curso funciona no turno noturno, essencialmente, considerando a regionalidade e as condições sócio-econômicas existentes.

Em relação à coordenação de curso, essa função está sendo exercida por uma professora graduada em Comunicação Social – Jornalismo, em História e

Pedagogia, mestre em Ciências Políticas, com regime de trabalho de 35 horas semanais dedicadas exclusivamente para as atividades de coordenação. Atua como professora no Centro Universitário São Camilo – ES há dezenove anos e há quatro anos, como coordenadora de curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é composto por cinco membros da comunidade acadêmica da IES, com participação de especialistas, mestres e doutores, com regime de trabalho parcial e integral. A participação discente se efetiva através das avaliações realizadas pela CPA, quanto ao trabalho da Coordenação de Curso, do Docente, dos eventos promovidos pelo Curso e ainda, pela participação discente nas reuniões do colegiado e da coordenação do Curso de História.

Em relação ao corpo discente, seguem abaixo dois quadros, com informação referente ao número de alunos no Curso de História e ao número de alunos realizando estágio supervisionado, TCC, Projetos de Extensão e participando de FIES e PROUNI.

QUADRO 2: Número de alunos no curso de História

Período	2014	2015	2016
Nº. Total de alunos	119	115	116
Ingressantes	51	37	38
Concluintes	24	34	43

QUADRO 3: Número de alunos do curso de História realizando Estágio Supervisionado, TCC, Projetos de extensão e participando de FIES e PROUNI.

Discentes do Curso			
Período	2014	2015	2016
Discentes matriculados em Estágio Supervisionado	24	34	43
Discentes matriculados em TCC	24	34	43
Discentes participantes projetos de extensão	60	63	64
Discentes participantes do FIES	27	27	08
Discentes participantes do NOSSA BOLSA	10	10	10
Discentes participantes do PROUNI	07	12	15

1.3 Histórico do Curso

O Curso de História do Centro Universitário São Camilo – ES há 40 anos forma professores que atuam no exercício da docência, principalmente nas diversas localidades do Sul do Espírito Santo. Como fruto da evolução da ciência histórica, ele sofreu várias alterações ao longo dos tempos e, atualmente, atendendo a demanda ainda existente na região, além da formação de professores, fornece mão de obra capacitada para a atuação em espaços não formais da educação como: órgãos de preservação do patrimônio artístico e cultural, museus, arquivos, meios de comunicação de massa, assessorias políticas e culturais. Em 2007 o curso teve alteração na sua integralização de quatro para três anos e adotou a proposta de História Temática e as disciplinas pedagógicas passaram a ser nucleadas conforme proposta de formação de professores da instituição. O presente projeto não alterou a integralização e a formação pedagógica porém, propõem as disciplinas específicas de forma a romper com o modelo factual de História.

A proposta curricular do Curso de História do Centro Universitário São Camilo–Espírito Santo pauta-se em dois importantes princípios.

O primeiro se assenta no paradigma da complexidade, o que significa que se eliminam as tradicionais gavetas disciplinares, o esfacelamento do conhecimento e a perspectiva puramente disciplinar, dando lugar aos temas articulados em torno das competências e dos saberes que precisam ser ensinados e incorporados pelos futuros professores. Trata-se, pois, do princípio de construção do conhecimento integrado.

Em segundo lugar, como estratégia de garantia da “totalidade” do conhecimento, instituíram-se eixos integradores, sendo que cada eixo possui um projeto próprio, que indica de que modo ocorrerá o seu desenvolvimento, o que exige um corpo docente sintonizado e integrado, capaz de garantir a manutenção temática, constituindo-se em fio condutor das práticas de ensino e de aprendizagem. Instaura-se, assim, um paradigma cooperativo para a atuação docente, com o qual o

futuro profissional será, de fato, inserido não só em uma nova cultura, mas em novas relações com essa mesma cultura.

Essa perspectiva exige que os futuros profissionais sejam preparados para enfrentar, não a escassez da informação, mas o excesso delas. Assim, o que se enfatiza, aqui, não é a formação de um profissional preocupado em repetir conteúdos ou transmitir informações. O que se busca é a formação de um educador que, além de dominar o conhecimento, seja capaz de mobilizar nos seus alunos as capacidades necessárias para localizar, acionar e usar informações de que necessitem, transformando-as em conhecimento. É o que podemos denominar de princípio da articulação entre tecnologia e ensino. Ou seja, não se trata de garantir a aprendizagem exclusiva de conteúdos e sim de estabelecer uma relação com o processo de aprendizagem e de conhecimento, formando um profissional mais bem preparado para o enfrentamento das realidades cotidianas: um profissional identificado pela autonomia intelectual e docente.

1.4 Fundamentação legal do Curso

O Curso de História do Centro Universitário São Camilo Espírito Santo, obteve autorização para funcionamento através do decreto 60.612, de 24 de abril de 1967 e o reconhecimento ocorreu por meio do decreto 65.768, publicado no Diário Oficial da União em 02 de dezembro de 1967 e está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, por meio do Parecer CNE/CES 492/200.

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo também atende à Resolução ME CNE/CES nº 3, de 2 de Julho de 2007, por meio de atividades de efetivo trabalho discente, uma vez que no artigo 2º, inciso II da Resolução, a atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo pode ser compreendido como “atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.”. Nessa perspectiva, o curso de História, por meio do Sistema Acadêmico de Gestão, propõe ao corpo discente, em cada semestre, ao longo dos períodos de integralização, atividades tais como as citadas nessa Resolução, as quais complementam os estudos teóricos e práticos realizados

em sala de aula. Tal dinâmica está explicitada em cada Plano de Ensino, é orientada pelo professor e supervisionada pelo coordenador de curso.

Essas atividades propostas, mais que uma estratégia para complementação de carga horária, objetivam desenvolver no corpo discente a autonomia, a tomada de decisões, a pesquisa, a pró-atividade e, principalmente, o aprender a aprender - capacidades essenciais na construção de uma educação que forma e desenvolve o sujeito como ser humano e profissional, capaz de tornar diferenciada a sociedade na qual atua.

2 MISSÃO

2.1 Da Instituição

“Promover o desenvolvimento do ser humano por meio da educação e da saúde, segundo os valores camilianos.”

2.2 Do Curso

“Promover a socialização dos conhecimentos históricos, instrumentalizando o egresso para uma práxis social competente.”

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de História do Centro Universitário São Camilo Espírito Santo, obteve autorização para funcionamento através do decreto 60.612, de 24 de abril de 1967 e o reconhecimento ocorreu por meio do decreto 65.768, publicado no Diário Oficial da União em 02 de dezembro de 1967 e está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, por meio do Parecer CNE/CES 492/200.

O Curso de História do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo alicerça-se nos princípios institucionais materializados no PPI e na visão da IES “Promover o desenvolvimento do ser humano por meio da educação e da saúde, segundo os valores camilianos”. Assim, a proposta de ação educativa sustenta-se nos conceitos postulados nessa visão, buscando o estabelecimento de uma linha de

ação integrada e participativa, atraindo a comunidade externa e interna e compartilhando benefícios e interesses.

Nessa perspectiva, a São Camilo – Espírito Santo acredita em fundamentos que levam à educação do indivíduo e que colaborem para a sustentabilidade local/regional, considerando o profissional no contexto nacional público e privado. Tal concepção coaduna com a missão do curso de História da São Camilo – Espírito Santo a qual postula “promover a socialização dos conhecimentos históricos, instrumentalizando o egresso para uma práxis social competente”.

Acompanhando as mudanças do contexto sócio-econômico da década de sessenta à atualidade, o curso forma professores para o exercício do ensino de História nas instituições de ensino fundamental e médio. Essa formação baseia-se na tríade interdisciplinaridade / transversalidade / transdisciplinaridade, que se legitima pela busca de um fazer capaz de inculcar, no estudante, valores éticos e humanísticos, além de ferramentas específicas ao curso, que o capacitem a ser um profissional de qualidade em um mundo globalizado e repleto de transformações rápidas como o contemporâneo.

Embora haja, no país, uma crise referente à formação de professores, gerada por problemas estruturais de ordens diversas, é visível a necessidade desse profissional para o desenvolvimento de uma comunidade, independentemente do seu porte. No caso específico de História, isso se torna premente pelo fato de ser o docente responsável pelo conjunto de aportes teórico-práticos relativos à História Local e Regional, valorização do Patrimônio Cultural e Histórico.

Os cursos de licenciatura, em sua maioria, enfrentam uma queda na demanda. O de História, em face de alguns fatores – cursos técnicos, educação a distância, desordem financeira, surgimento de instituições concorrentes, etc–, não escapam a essa realidade. A recuperação, pela análise do contexto, ocorrerá pela carência de educadores competentes e pela diversidade profissional do egresso, que, além de exercer a docência em escolas públicas e particulares nos níveis de ensino Fundamental e Médio, ou em Secretaria de Cultura.

No âmbito regional, o curso de História do Centro Universitário São Camilo-Espírito Santo tem grande responsabilidade não só na área da educação, mas desempenha, também, um importante papel de atuação na secretarias de cultura.

No que tange ao projeto pedagógico do curso de História do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, cumpre afirmar que se sustenta em dois pilares fundamentais: um de natureza epistemológica e outro de natureza epistemopedagógica. Enquanto o primeiro tem como foco o conhecimento – e as relações com ele estabelecidas – o que está em destaque, no segundo, é o papel do professor no processo de construção do conhecimento.

Do ponto de vista pedagógico, o projeto do curso tem como ponto central o fato de que reconhecer-se como aprendiz é condição indispensável a todo professor que pretenda alcançar níveis mais elevados de profissionalização. Entretanto, para efetivação dessa concepção como práxis pedagógica, é necessário formar docentes capazes de ir além de sua especificidade, levando em conta que os conhecimentos a serem adquiridos pelos alunos são provenientes da investigação humana. Enseja-se, então, que a concepção de “aula” seja substituída pela concepção de estratégias dialógicas, dando ênfase aos processos de como o sujeito aprende e de como deve conduzir-se nesta sociedade do conhecimento, norteando-se por uma concepção que garanta ao futuro profissional “aprender a aprender”, para que possa, igualmente, ensinar desse modo. É importante que se ressaltem, aqui, os princípios da integração teoria e prática e do espírito investigativo como processo formativo.

Assim, a concepção do Curso de História do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo alicerça-se na formação de um profissional para atuar em todas as situações que demandem o domínio dos conhecimentos históricos, enfatizando o exercício da docência nos níveis de Ensino Fundamental e Médio. Ressaltam-se também as políticas na área cultural que tem possibilitado ao historiador ampliar seu campo de atuação. Em ambientes não formais de educação, o egresso poderá desempenhar atividades em múltiplas esferas de trabalho, tais como assessorias a veículos de comunicação de caráter sócio-cultural, órgãos de preservação e gestão do patrimônio histórico e cultural, Secretarias de Culturas, organizações não governamentais, arquivos públicos e outros.

3.1 Princípios teóricos

O Curso de História do Centro Universitário São Camilo Espírito Santo tem, como eixo articulador de suas ações, a perspectiva da educação como fator de

transformação social. Dessa forma, promove a interação dos sujeitos da aprendizagem no processo contínuo de construção do conhecimento, considerando os princípios teóricos da história e do ensino.

No campo historiográfico, a historiografia passou por intensas transformações no século XX decorrente ao movimento dos Annales. O Paradigma Tradicional da História foi rompido e assim os historiadores passaram a trabalhar com a diversidade de temas, abordagens, fontes e com a interdisciplinaridade que possibilitou um novo fazer da História.

Novos campos e abordagens da História trouxeram discussões que envolvem a Mentalidade, Cotidiano, Gênero, às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, entre outros, e um novo olhar sobre o político, econômico e social.

O Curso de História do Centro Universitário São Camilo - ES é sustentado por essa renovação da História no qual problematiza o contexto histórico e assim, propõem a formação do professor de História, considerando historiador-pesquisador-professor, como sujeito capaz de trabalhar a totalidade da sociedade de forma a proporcionar um ensino crítico e reflexivo na formação de sujeitos ativos no processo histórico.

No campo pedagógico, o projeto de Licenciatura do Centro Universitário São Camilo – ES assume princípios relativos à formação docente em sua proposta curricular:

O primeiro se assenta no paradigma da complexidade. O que, concretamente isso representa neste projeto? Eliminam-se as tradicionais gavetas disciplinares, o esfacelamento do conhecimento e a perspectiva puramente disciplinar. Surgem os temas articulados em torno das competências e dos saberes que precisam ser ensinados e incorporados pelos futuros professores. Portanto, o princípio do processo de construção do conhecimento integrado.

Em segundo lugar, como estratégia de garantia da totalidade do conhecimento, instituiu-se os eixos integradores e, cada eixo, possui um projeto próprio que indica de que modo ocorrerá o seu desenvolvimento, o que exige um corpo docente integrado, capaz de garantir a manutenção temática, constituindo-se em fio condutor das práticas de ensino e de aprendizagem. Instaure-se, assim, um

paradigma cooperativo para a atuação docente, com o qual o futuro profissional será, de fato, inserido não só em uma nova cultura, mas em novas relações com essa mesma cultura.

Enseja-se que a concepção de “aula” seja substituída pela concepção de estratégias dialógicas, de ênfase nos processos de como o sujeito aprende, de como se conduzir nesta sociedade do conhecimento, enfim, por uma concepção que garanta ao futuro profissional “aprender a aprender” para que possa igualmente ensinar desse modo. Ressaltem-se, aqui, os princípios da integração teoria e prática e do espírito investigativo como processo formativo.

Reconhecemos que os futuros profissionais precisam ser melhor preparados para enfrentar, não a escassez da informação, mas o excesso delas. Não saber repetir conteúdos ou transmitir informações, mas que, além de dominar o conhecimento seja capaz de mobilizar nos seus alunos as capacidades necessárias para localizar, acionar e usar as informações que necessitam, transformando-as em conhecimento. É o que podemos denominar de princípio da articulação entre tecnologia e ensino. Ou seja, não se trata de garantir a aprendizagem obrigatória de conteúdos e sim, em estabelecer uma relação com o processo de aprendizagem e de conhecimento, formando um profissional melhor preparado para o enfrentamento com as necessidades cotidianas: um profissional identificado pela autonomia intelectual e pela autonomia docente.

Consideramos assim, a proposta de uma historiografia que problematiza o processo histórico e uma proposta de educar para a autonomia do discente que integradas são os princípios teóricos da Licenciatura em História.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Geral

O Curso de Licenciatura em História tem como objetivo formar profissionais para as atividades que solicitem o domínio dos conhecimentos históricos, enfatizando, notadamente a habilitação para o exercício do magistério no Ensino Fundamental e Médio.

4.2 Específicos

Alinhados às competências e habilidades gerais para a formação do profissional de História, são considerados objetivos específicos do Curso de Licenciatura em História desta IES:

- Proporcionar uma sólida formação científica e teórico-prática, que permita aos futuros docentes atuarem com autonomia para a transformação da educação básica, contribuindo para a produção e apropriação do conhecimento científico na área da docência e dos processos educativos, assim como da função educativa de suas respectivas ciências de referência;
- Proporcionar aos alunos uma adequada cultura histórica, considerada como fator de promoção de integração do cidadão no mundo histórico de seu tempo, com ênfase na educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
- Promover a compreensão das diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- Fornecer embasamento teórico-prático que permita ao aluno registrar e interpretar a dinâmica social, garantindo a construção da memória popular;
- Formar docentes com autonomia intelectual para uma prática profissional crítica, criativa, cooperativa e para gerenciar seus próprios processos de formação continuada;
- Contribuir para a transformação da escola básica, entendendo-a como lugar social de produção e reprodução de conhecimentos e de construção de uma cidadania libertadora preocupada com a edificação da sociedade democrática, da justiça social.

5 LINHAS DE ATUAÇÃO

O licenciado em História poderá atuar na educação básica, em instituições públicas e privadas, atendendo às necessidades e realidades peculiares a sua região de abrangência, bem como ao contexto do ensino no país.

Além do magistério, o licenciado em História poderá exercer as seguintes atribuições:

- Assessoria a veículos de comunicação de caráter sócio-cultural;
- Consultoria e assessoria a órgãos de preservação e gestão do patrimônio histórico e cultural;
- Consultoria e assessoria a secretarias de culturas;
- Consultoria e assessoria a organizações não governamentais, arquivos públicos e outros, pois será conhecedor de conteúdos, teorias e métodos da pesquisa em ciências humanas.
- Pesquisa Científica na área das Ciências Históricas e Sociais e Culturais.

6 PERFIL DOCENTE

O professor do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo apresenta um perfil que contempla as exigências previstas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais-DCNs, com titulação adequada para a formação do futuro historiador. Em sua grande maioria são mestres e especialistas nas áreas das ciências humanas, o que tem a contribuir para a melhoria do profissional no mercado de trabalho. O docente desta IES garante uma formação inter e multidisciplinar, privilegiando atividades que atendam aos interesses e necessidades específicas dos alunos, utilizando metodologias que garantem o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Garante, ainda, um ensino problematizado e contextualizado, assegurado na filosofia institucional de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, o atual Projeto Político Pedagógico do curso de História do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo toma como ponto de partida que os docentes da instituição são os sujeitos centrais que darão vida e construirão os

caminhos de sua implantação. Para tanto, é necessário que o docente seja um profissional que perceba a necessidade de uma constante revisão de sua prática e a realize, partindo do pressuposto de que o seu processo de formação, como sujeito de conhecimento, jamais será finalizado. Por isso, é desejável que a construção do conhecimento em sua trajetória seja vinculada a uma postura reflexiva.

Seguindo as diretrizes advindas da União Social Camiliana, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo traça como linha norteadora para o profissional camiliano a concepção de que o educador é, em primeiro lugar, um ser humano e, como tal, é construtor de si mesmo e da história por intermédio da ação e é determinado por ações e circunstâncias que o envolvem. Tem um papel específico na relação pedagógica.

O professor do Curso de História, com base nas premissas da União Social Camiliana, deverá ser um profissional ético, inovador, determinado e com competências e habilidades que atendam às expectativas dos alunos.

Para exercer o papel de educador, o Professor deverá preferencialmente estar atuando em áreas afins do Curso, ou seja, deve ter prática profissional necessária para estabelecer uma boa relação ensino-aprendizagem. Esse profissional não poderá ignorar o caráter da Instituição, pois sabe que faz parte de uma entidade estruturada, integrada por um conjunto de pessoas a serviço de determinados fins que precisam ser alcançados coletivamente. Deverá promover situações de aprendizagem de modo que os alunos conheçam e pratiquem os princípios camilianos.

O profissional esperado deve ter qualificação adequada que poderá ser inferida por meio de fatores como: qualificação acadêmica, titulação obtida ao longo de sua vida; experiência docente, traduzida no tempo de exercício do magistério; experiência profissional na sua área de atuação, pelo tempo do exercício profissional na área em que atua ou afins; adequação da formação, proporcionada pela adequação da formação do professor às disciplinas que ministra. Outras qualidades que deverão compor o perfil do professor, almejado para o curso, consistem em: habilidades para comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo das atividades de História em áreas compatíveis com as do ensino do programa.

Enfim, espera-se que o docente do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo:

- a. Considere-se sujeito em formação;
- b. Articule teoria e prática de forma efetiva e evidenciada;
- c. Aproprie-se de novas linguagens e recursos tecnológicos, visando à melhoria do seu desempenho;
- d. Preocupe-se com o desenvolvimento ético, estético e profissional do aluno;
- e. Promova a autonomia intelectual e acadêmica do aluno;
- f. Conceba a avaliação da aprendizagem discente como processual e investigativa;
- g. Reflita sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos e proponha alternativas de superação;
- h. Problematicize a ação docente e seus desafios;
- i. Comprometa-se com o desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso e, em especial, com as ementas dos componentes curriculares e elabore propostas de revisão ou correção de rumos quando identificar essa necessidade;
- j. Comprometa-se com as questões ambientais e relacionadas aos direitos humanos, com ênfase às relações étnico-raciais;
- k. Demonstre capacidade de dialogar com a comunidade acadêmica, além de demonstrar flexibilidade e competência em lidar com os conflitos, as diferenças e as diversidades;
- l. Considere as diferentes potencialidades dos discentes e realize um processo ensino aprendizagem inclusivo;
- m. Invista na pesquisa como um componente da formação do profissional formado no Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, contribuindo para o aperfeiçoamento e avaliação das atividades desenvolvidas;
- n. Participe das avaliações institucionais;

- o. Promova tempos e espaços para a participação dos alunos em projetos de pesquisa, ensino e extensão;
- p. Estimule a futura inserção do aluno em programas de pós-graduação.

7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O licenciado em História, formado no Centro Universitário São Camilo – ES, assim como apregoa as DCN'S, deverá ter uma formação generalista, mas sólida e abrangente em conhecimentos dos diversos campos da História, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento em História e de áreas afins na atuação profissional como educador na educação fundamental e médio.

O egresso de História deve ser capaz de abordar e tratar problemas novos e tradicionais, buscando sempre novas formas do saber e do fazer científico ou tecnológico em todas as suas atividades. Deve ainda, ser capaz de abordar questões de acessibilidade, educação ambiental, educação em direitos humanos e educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

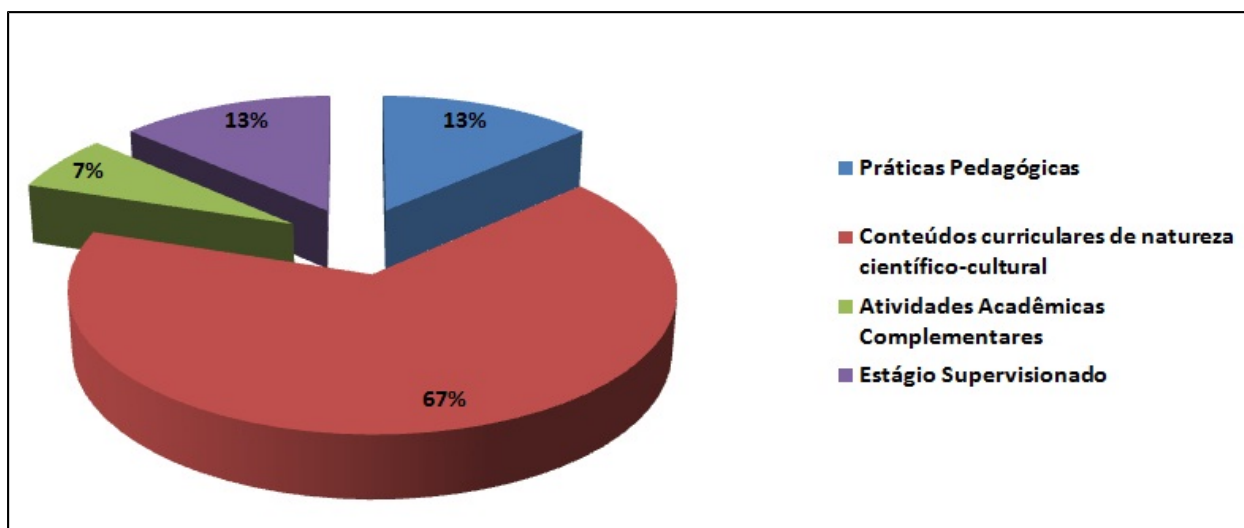
A atitude de investigação deve estar sempre presente, embora associada a diferentes formas e objetivos de trabalho. Nessa perspectiva, o curso contempla os fundamentos teórico-práticos e metodológicos que garantem ao docente uma formação embasada em uma práxis pedagógica fundada na pesquisa, buscando estratégias de ensino diversificadas que privilegiem o raciocínio. Nesta perspectiva, o egresso, formado pelo Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo, terá o seguinte perfil:

- Profissional da educação com orientação sólida para uma experiência cultural ampla e diversificada, baseada na universalidade do conhecimento, propiciadora de uma visão de mundo humanista, ética, democrática, reflexiva e modificadora da realidade circundante e capaz de subsidiar seu aluno na reorganização do saber e na construção de noções sobre as mudanças no modo de entender a si mesmo, os outros e o mundo;

- Profissional preparado para atuar nas múltiplas esferas de trabalho que a dinâmica social vier a indicar. Conhecedor de conteúdos, teorias e métodos da pesquisa em ciências humanas, além das diversas abordagens pedagógicas e didáticas referentes ao ensino da História.

Percebe-se, então, ao longo do curso, uma preocupação em garantir, ao licenciando, espaços que lhe possibilitem trabalhar adequadamente o conhecimento de História em áreas correlatas, de forma pedagógica, visando à atuação profissional como educador no ensino médio e fundamental de forma crítica a sua prática em sala de aula, identificando problemas de ensino/aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação e Cultura - MEC, fixadas para os Cursos de História, determinam que “o graduado deverá estar capacitado para o exercício do trabalho de historiador em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão”.



7.1 Competências e habilidades

O Curso de História do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo promove situações de ensino e aprendizagem que possibilitarão aos seus alunos o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- Conhecer as interpretações propostas pelas principais escolas historiográficas, de modo a distinguir diferentes narrativas, metodologias e teorias;
- Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento, sendo capaz de demarcar seus campos específicos e, sobretudo, de qualificar o que é próprio do conhecimento histórico;
- Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.

Além das habilidades e competências previstas pelas Diretrizes Curriculares, e como um diferencial do Curso de História do Centro Universitário São Camilo – Espírito santo, o egresso ainda deverá agregar à sua vivência as seguintes capacidades:

- Busca pelo conhecimento de modo continuado;
- Domínio das capacidades de leitura, da escrita e dos gêneros textuais relacionados à área de atuação;
- Capacidade de realizar saberes, em atitude interdisciplinar;
- Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas;
- Desenvolver valores científicos e humanos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” a o “horizonte de expectativas”, nas relações interpessoais com os vários grupos sociais;
- Ampliar a compreensão da vida cotidiana, a visão de mundo e o horizonte de expectativas nas relações com os vários grupos sociais;

- Identificar os valores e representações sociais que orientam suas escolhas e ações nas mais diversas situações cotidianas;
- Compreender a escola como uma das instituições sociais responsáveis pela socialização da cultura e construção de identidades;
- Analisar como as identidades se constituem no confronto com a diversidade cultural, étnica, religiosa e com as diferenças de orientação sexual e de gênero;
- Investigar como as novas tecnologias de informação (celular, internet, computador e outros) contribuem para a formação de novas identidades grupais;
- Valorizar o princípio da igualdade jurídica e dos direitos fundamentais do homem;
- Desenvolver postura crítica em relação as discriminações raciais e culturais;
- Valorizar a liberdade de expressão;
- Perceber-se como sujeito em processo de construção e transformação;
- Trabalhar em equipe e desenvolver projetos coletivos.

7.2 Relação entre as habilidades, disciplinas e o perfil pretendido

O Curso de Licenciatura em História do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo vem formando profissionais na área de História, capazes de dominar os principais aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos da História, articulando-os, de forma crítica, criativa e prática às temáticas das ciências humanas. Sua postura de atuação é fundamentada na ética profissional. Possui um conhecimento amplo sobre as possibilidades presentes e futuras de sua profissão e condições de acompanhar esta evolução, adaptando-se às expectativas e demandas da sociedade e do mercado de trabalho, atendendo às necessidades da região.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História se ajusta às exigências necessárias à formação de profissionais voltados para essa área do saber, com uma proposta curricular que atende às Diretrizes Curriculares Nacionais -DCNs. Assim, o licenciado em História estará capacitado e habilitado para atuar no mercado de trabalho, face à construção e a integralização da sua formação acadêmica.

7.3 Integração Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas estabelecidas pelo Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo proporcionam formação da pessoa, nas áreas da saúde e da educação, desenvolvendo as competências técnica, política, estética e ética, numa ação sistêmica e perene na construção do futuro. Para tanto, há, a partir de reuniões com os docentes de cada um dos cursos de graduação, a sistematização da prática de revisão e reforma dos projetos acadêmicos e didático-pedagógicos – conforme prescrito no PDI – visando à atualização/reformulação curricular, adequando-os ao contexto sócio-econômico e aos ditames das Diretrizes Curriculares Nacionais.

O Curso de Licenciatura em História tem um projeto pedagógico construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico busca a formação integral e adequada do aluno por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Na construção do Projeto Pedagógico do Curso, são observados princípios norteadores de flexibilidade, autonomia, integração, atualização e humanização, preconizadas nos documentos oficiais e nas políticas institucionais. A humanização e a ética foram preservadas como eixo norteador, transversal e interdisciplinar a partir da Bioética, disciplina obrigatória em todos os cursos, a partir de 2005, Educação para as relações étnicorraciais e indígenas, disciplina optativa intercurso oferecida para todos os cursos da graduação da IES a partir de 2010, e a disciplina Educação em Direitos Humanos, ofertada aos cursos de Licenciatura a partir de 2014.

As disciplinas optativas, e realização de Atividades Complementares na forma de Palestras, Seminários, Congressos, Simpósios, Jornadas e Fóruns, constituem espaços de autonomia, integração e atualização aos discentes.

A prerrogativa para Centro Universitário São Camilo - ES enfoca ensino e extensão, entendendo que a qualidade do ensino ministrado está relacionada à interlocução da Instituição com os avanços científicos das áreas de saber dos cursos oferecidos, configurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, proporciona, aos discentes, o desenvolvimento de capacidades fundamentais ao processo de aprendizagem, integrando conhecimentos interdisciplinares, teóricos e práticos, capacitando-os à análise e à atuação profissional crítica e socialmente relevante.

Evidências das informações anteriores são: criação de espaços formadores em Metodologia Científica, implantação dos Programas de Iniciação Científica Voluntário, Programa de Concessão de Bolsas de Iniciação Científica e Programa de Monitoria, aprovados pelos Conselhos Superiores. A participação em eventos acadêmicos é estimulada pela IES com apoio financeiro.

A extensão, no Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo interliga a IES nas suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da comunidade interna e externa. Os objetivos estratégicos alinham-se às disposições institucionais do PDI, propondo a articulação com o PPI, sendo que projetos desenvolvidos pela extensão evidenciam sua articulação.

Os projetos desenvolvidos por meio da extensão no Curso de História asseguram ao discente a participação em seminários, eventos, visitas técnicas, estando vinculados aos conteúdos ministrados, estabelecendo articulação com a pesquisa.

Além disso, o Curso de História participa do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

O Programa tem como objetivos incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Os projetos desenvolvidos por meio do PIBID no Curso de Licenciatura em História asseguram aos discentes a participação em seminários, eventos, visitas técnicas, estando vinculados aos conteúdos ministrados, estabelecendo articulação com a pesquisa. O discente do Curso de História tem desenvolvido projetos e ações em 25 escolas parceiras na região Sul do Estado do Espírito Santo, produzindo documentos, relatos de experiências e artigos científicos. Essas construções têm permitido aos pibidianos participarem de eventos regional e nacional, apresentando o produto final de suas construções.

Assim, proporciona, aos discentes, o desenvolvimento de capacidades fundamentais ao processo de aprendizagem, integrando conhecimentos interdisciplinares, teóricos e práticos, capacitando-os à análise e à atuação profissional crítica e socialmente relevante.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Organização Curricular do Curso de História do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo orienta-se pelas recomendações constantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em História, nos princípios prescritos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e nos Referenciais para a Formação de Professores.

As mudanças propostas e norteadoras existentes nesses documentos apontam a conduta curricular que subsidia o processo de formação do profissional, garantindo uma melhor qualificação do professor, por meio da articulação entre as abordagens da docência em espaços de educação formal e não formal, numa perspectiva contínua.

Considerando as Novas Abordagens da História, segundo as quais devemos romper com uma visão factual e linear do processo histórico, em que as relações sociais são tomadas como ponto de partida para o estudo da sociedade e considerando que o ato de ensinar na sociedade atual requer um novo pensar das nossas práticas, por consequência da formação dos professores, a matriz curricular do Curso de Licenciatura Plena em História do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo está organizado por eixos estruturantes que trabalham os conteúdos específicos da História e da formação de professores. Tal opção estruturante decorreu do fato de que esta configuração de ensino promove a autonomia de reflexão e permite a construção de experiências interdisciplinares, significativas para os estudantes.

O curso de Licenciatura em História do Centro Universitário São Camilo-ES está organizado em torno de oito eixos estruturantes, a saber: Formação da Sociedade Oriental e Ocidental, Formação da Sociedade Americana, Instrumentalização para o Estudo da História, Linguagem, Conhecimento, Cultura e Escola, Sujeitos da atuação docente e Prática profissional. A estrutura curricular está disposta em oito semestres, os quais em formação subsequente permitem aos alunos que obtiverem os índices de notas estabelecidos pela instituição e a frequência mínima de 75% nas aulas, o título de Licenciado em História, usufruindo de todas as prerrogativas legais da função.

Atendendo ao perfil profissional solicitado pelos pareceres 009/2001 e 28/2001, a estrutura curricular dos Cursos de Licenciatura garante a relação teoria e prática, a perspectiva investigativa e integradora como eixo articulador da produção do conhecimento orientando toda a organização dos cursos. Desse modo, a escolha dos componentes curriculares prioriza programas que orientem e estejam em consonância com o conjunto das competências a serem desenvolvidas pelo futuro profissional.

O eixo Formação da Sociedade Oriental e Ocidental destina-se ao estudo do

processo histórico a partir das relações sociais entrelaçadas às questões políticas, econômicas e culturais do Mundo Ocidental e Oriental. O eixo Formação da Sociedade Americana destina-se ao estudo dos povos americanos, que habitavam o continente desde o período pré-colombiano aos dias atuais. O eixo Instrumentalização para o Estudo da História enfoca, por diferentes ângulos, a questão do método, as narrativas e as escolas históricas, as correntes historiográficas e os diferentes processos de difusão do conhecimento histórico. Os eixos Linguagem, Conhecimento, Cultura e Escola, Sujeitos da Atuação Docente e Prática Profissional contemplam disciplinas comuns às Licenciaturas e abordam a formação do professor, dando-lhe ferramentas pedagógicas e culturais para ensinar História.

Esses eixos norteadores são articulados durante o planejamento docente na coordenação do curso com os professores, em reuniões do Núcleo Estruturante Docente – NDE, do Colegiado de Curso e de professores. Tal integração ocorre do primeiro ao último período do curso através das disciplinas, dos projetos, entre outros.

Ao analisar a matriz curricular do Curso de História, é possível identificar as disciplinas ofertadas em caráter optativo, sendo que o discente obrigatoriamente deve cursar uma que seja intercurso e outra que seja intracurso, totalizando 40 horas cada. Como tal carga horária é parte inclusa da matriz, não há ônus para o acadêmico cursá-las, exceto que haja o interesse em outras optativas à posteriori, que deverão ser computadas como horas de atividades complementares. Tais disciplinas ficam dispostas ao longo dos seis períodos letivos do curso, sendo que as intercurso podem ser cursadas por acadêmicos de qualquer período letivo. Já as intracurso deverão ser aplicadas a discentes que estejam cursando minimamente o período base da disciplina optativa em questão. São oferecidas disciplinas optativas intercurso que abordam as questões: educação ambiental, educação em direitos humanos e educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Para tal, a cada semestre letivo a IES oferta edital próprio em que cada colegiado de curso, junto a seu NDE (Núcleo Docente Estruturante) define até duas disciplinas optativas intracurso a serem ofertadas.

A organização curricular prevê ainda, condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias para que possa compreender a importância de conhecer os diferentes contextos socioambientais, bem como, a integração do cidadão no mundo histórico de seu tempo, com ênfase na educação em direitos humanos, educação das relações étnicorraciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e a acessibilidade.

A organização curricular contempla o projeto integrador, que possibilita a reflexão e a intervenção crítica e criativa no âmbito escolar e não escolar, no desenvolvimento de saberes e de competências para atuação profissional na docência e na gestão de processos educativos. Além disso, promove a articulação do ensino superior de formação do profissional de educação, instituição escolar básica e a comunidade, tendo como eixo a investigação da realidade educativa.

9 PLANEJAMENTO E FILOSOFIA CURRICULAR

As reformas educacionais que envolvem a educação brasileira encontram-se relacionadas às propostas de mudança de currículos. As transformações sociais, econômicas, políticas, culturais que se consolidam no país apontam para a necessidade de currículos que permitam ao Licenciado em História possuir competências e saberes, tanto no campo pedagógico didático, como no campo das áreas específicas, sendo capaz de fazer a transposição didática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso para o seu fazer pedagógico cotidiano. Dessa forma, a formação de um licenciado em História ganhou um novo sentido. Trata-se de construir uma visão da História voltada para a formação de um cidadão contemporâneo, atuante e solidário, com instrumentos para, além de compreender, intervir e participar na realidade, mediar o conhecimento dos conceitos físicos desta realidade.

Do ponto de vista filosófico, a História trabalha na perspectiva das relações sociais como eixo norteador dos estudos histórico, considerando as novas abordagens e territórios da História.

Do ponto de vista epistemológico, o Curso de História é pautado na concepção historiográfica da História – problema considerando a renovação

historiográfica dos Annales e a contribuição marxista para o estudo do processo histórico.

Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo concebe a formação profissional específica como fruto de um contínuo processo que ocorre por meio de ações e intervenções concretas, no dia-a-dia da sala de aula, em atividades envolvendo diferentes assuntos, conhecimentos e informações. Para a organização dessas atividades, faz-se necessário privilegiar a escolha de conteúdos que sejam adequados aos objetivos em torno dos quais seja possível estruturar e organizar o desenvolvimento das habilidades, competências, conhecimentos, atitudes e valores desejados. Há, certamente, certos assuntos ou tópicos com maior potencial do que outros, para os objetivos pretendidos, o que impõe escolhas criteriosas. Os temas de trabalho, na medida em que articulam conhecimentos e competências, transformam-se em elementos estruturantes da ação pedagógica, ou seja, em eixos e sub-eixos estruturantes.

Do ponto de vista pedagógico, o curso de Licenciatura em História do Centro Universitário São Camilo busca uma metodologia emancipatória, interdisciplinar, empregando métodos, técnicas e materiais didáticos, que levem ao domínio do conteúdo ministrado, traduzindo-se em competências e habilidades, que são objetivadas para o perfil do egresso. Assim, as práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula visam à construção da vida acadêmica humana e científica, nutrindo-se da pesquisa e da extensão como um dos caminhos para alcançar as grandes metas institucionais.

Os projetos interdisciplinares e demais atividades de pesquisa constituem-se em estratégias para fortalecer a ampliação do universo pessoal e social do egresso, redimensionar as relações pedagógicas, constituir novos espaços de referência e desenvolver relações de apoio mútuo.

Ressalta-se, também, que o processo educativo do profissional não se esgota quando termina sua formação inicial, o que faz com que o Centro Universitário São Camilo – ES busque oferecer cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* com os mesmos princípios e objetivos dos cursos de graduação, sejam eles bacharelado, licenciatura e tecnológicos, articulando, dessa forma, os diferentes níveis de ensino e possibilitando o avanço permanente da profissionalização de seus egressos.



Figura 2: Mapa Conceitual - Relação entre os eixos temáticos.

A União Social Camiliana tem como Política de ensino, para todos os níveis da educação, contribuir para a formação humanística, fundamentada na ética, conjugando a espiritualidade ao conhecimento científico, numa atitude de compreensão da pessoa e da sociedade, no contexto de suas manifestações sócio-culturais e do meio ambiente. Busca, ainda, proporcionar a formação do indivíduo, nas áreas de saúde e da educação, desenvolvendo-lhe a competência técnica, política, estética e ética, numa ação sistêmica e perene na construção do futuro.

Nesse contexto, e com base nas Diretrizes Curriculares do Curso de História, a organização curricular do curso de Licenciatura em História do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo foi elaborada com base numa visão humanística, ética e sistêmica, buscando-se uma formação inovadora e preocupada com a formação de um profissional que integre múltiplos conhecimentos e os reelabore de acordo com as necessidades. Além disso, o curso promove a acessibilidade pedagógica e

atitudinal, uma vez que desenvolve uma visão do outro sem preconceitos, respeitando as diferenças e buscando pedagogicamente incluir o discente.

O planejamento curricular do curso de História segue uma coerência pedagógica em que as disciplinas que embasam os saberes do egresso estão organizadas numa sequência que facilita o aprendizado e, conseqüentemente, a formação do discente, alicerçado nos eixos: Formação da Sociedade Oriental e Ocidental, Formação da Sociedade Americana, Instrumentalização para o Estudo da História, Linguagem, Conhecimento, Cultura e Escola, Sujeitos da atuação docente e Prática profissional.

Assim, o curso de Licenciatura em História do Centro Universitário São Camilo – ES visa ao aperfeiçoamento e à aprendizagem significativa, pois possibilita, por meio de sua organização curricular, a construção do conhecimento técnico-científico em constante relação com a prática, na busca da solução para as demandas da região Sul Capixaba.

Portanto, do ponto de vista epistemológico, o curso de Licenciatura em História do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo parte da concepção de que o conhecimento é resultado de um processo dinâmico, em que a interação sujeito-objeto se encontra mediada por outros sujeitos e pelas circunstâncias históricas e culturais. Por isso, o curso busca por meio de sua organização curricular atividades que promovam a integração entre as disciplinas, possibilitando ao aluno condições de pesquisa, e visa, prioritariamente, formar um profissional que possa compreender o conhecimento como adquirido em processo dialógico, de partilha e construção coletiva.

Articulando o conhecimento construído ao longo da sua formação, o discente desenvolverá atividades de Extensão, de Iniciação Científica e TCC, sempre orientado por um docente responsável por incentivar seu crescimento ideológico e a construção de novos conhecimentos. Dessa forma, garante-se a visão interdisciplinar, estímulo à capacidade de expressão, consolidação dos conhecimentos abordados no Curso e o aprofundamento científico e analítico do futuro administrador frente à realidade social e profissional.

Ao longo de sua estrutura curricular, é possível identificar inúmeras disciplinas ofertadas em caráter optativo, sendo que o discente, obrigatoriamente, deve cursar uma que seja intercurso e outra que seja intracurso, totalizando 80 horas/aula. Como

tal carga horária é parte inclusa em sua matriz, não há ônus para o acadêmico cursá-las, exceto que haja o interesse em outras optativas posteriormente, que deverão ser computadas como horas de atividades complementares, respeitando regulamento específico. Tais disciplinas ficam dispostas ao longo dos oito períodos letivos do Curso, sendo que as disciplinas intercurso podem ser cursadas por acadêmicos a partir do segundo período letivo. Já as intracurso deverão ser aplicadas a discentes que estejam cursando minimamente o período base da disciplina optativa em questão.

Para tal, a cada semestre letivo a IES oferta edital próprio em que cada Colegiado de Curso, junto a seu NDE (Núcleo Docente Estruturante), define as disciplinas optativas a serem ofertadas. Além dessas, os coordenadores de Curso estipulam as disciplinas intercurso a serem ofertadas, de acordo com as necessidades e realidades pertinentes à época.

9.1 Conteúdos básicos e complementares

Os conteúdos curriculares, tanto os básicos como os específicos, foram contemplados na matriz de História para atender às necessidades locais e regionais em face da demanda de profissionais com os conhecimentos nas áreas afins da História.

Eles estão dispostos e distribuídos em oito eixos norteadores que propõem uma formação acadêmica coerente com os objetivos do curso e o perfil do egresso. Os eixos são: Formação da Sociedade Oriental e Ocidental, Formação da Sociedade Americana e Instrumentalização para o Estudo da História, Linguagem, Conhecimento, Cultura e Escola, Sujeitos da Atuação Docente, Prática Profissional.

São contemplados nos eixos norteadores os conteúdos curriculares referentes à acessibilidade pedagógica e atitudinal, educação ambiental, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

9.2 Eixos

9.2.1. Eixo1 – Formação da Sociedade Oriental e Ocidental

O eixo *Formação da Sociedade Oriental e Ocidental* propõe o estudo do processo histórico a partir das relações sociais entrelaçadas às questões políticas, econômicas e culturais do Mundo Ocidental e Oriental e as relações estabelecidas entre essas.

A perspectiva de assumir o social como eixo para o estudo histórico é proposto por considerarmos as relações entre a sociedade e a natureza, as rupturas e permanências nos acontecimentos e desenvolvimento material e cultural das sociedades, suas formas de organização de produção e as relações estabelecidas entre os grupos sociais, as relações de poder e ideologias desenvolvidas no cotidiano dessas sociedades.

9.2.2. Eixo 2 – Formação da Sociedade Americana

O eixo *Formação da Sociedade Americana* compreende o estudo dos povos americanos, que habitavam o continente desde o período pré-colombiano aos dias atuais, proporcionando a discentes e docentes a discussão da interseção da realidade comum à sociedade americana, brasileira e regional sob o enfoque político, econômico, cultural e ideológico tendo como ponto aglutinador a organização social desses povos.

Entende-se que a partir das relações sociais pode-se compreender como as relações econômicas, culturais e políticas se configuraram no continente no período anterior à chegada dos europeus e como se organizaram a partir do domínio europeu, seus desdobramentos e suas atuais características.

9.2.3. Eixo 3 – Instrumentalização para o Estudo da História

Este eixo, voltado à fundamentação teórico-epistemológica, tem por função promover uma visão crítica do processo de construção, e disseminar o conhecimento histórico, por meio da sistematização e procedimentos analíticos que tornam as relações culturais e sócio-históricas fenômenos inteligíveis. Para tanto, enfoca, por diferentes ângulos, a questão do método, as narrativas e as escolas históricas, as correntes historiográficas e os diferentes processos de difusão do

conhecimento histórico. Objetiva garantir ao aluno o domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino e, também, a apropriação das diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a pesquisa histórica.

Nessa perspectiva, os componentes curriculares desse eixo permitirão aos alunos a construção das seguintes capacidades: Conceituar a História enquanto ciência crítica e reflexiva; Conhecer e selecionar as diversas fontes históricas utilizadas pelo professor/pesquisador e as ciências que o auxiliam; Estabelecer relações entre a produção do conhecimento e a realidade social; Distinguir entre história e memória; Articular o patrimônio memorialístico, arquivístico e museológico e sua relevância à construção do discurso histórico. Considera-se ainda as Ciências auxiliares para o estudo da História.

9.2.4. Eixo 4 – Linguagem

O eixo “*Linguagem*” destina-se a garantir o acesso ao conhecimento linguístico-textual-discursivo necessário à vida na sociedade contemporânea, caracterizada pelas constantes transformações. Para atingir esse propósito, elegeu-se, como fio condutor das práticas e reflexões a serem implementadas, o texto, visto aqui como instância de materialidade discursiva. Assim, ao se considerar o texto como discurso, prioritariamente, dever-se-á levar em conta o processo de enunciação, a identidade dos seres envolvidos no discurso, o contrato comunicativo que comanda e rege os enunciados, as condições da situação e o contexto em que se dá o emprego dos elementos linguísticos.

Nessa perspectiva, privilegiar-se-á, na prática pedagógica, aqui delineada, com vistas a materializar a missão camiliana, o desenvolvimento de duas competências indispensáveis ao sujeito deste tempo: ler e produzir textos; sejam eles escritos, falados, ou gestuais dos mais variados gêneros e suportes com proficiência e a de compreender os textos relacionados às novas exigências da modernidade. Assim, esse eixo propõe um trabalho que privilegie os aspectos relativos ao processo de produção e recepção textual em suas diferentes

abordagens e mídias ajudando a promover a melhoria da qualidade de vida de nossa sociedade.

9.2.5. Eixo 5 – Conhecimento

Esse eixo proporcionará aos discentes, a partir de questionamentos sobre a realidade, a capacidade de conhecer o mundo por meio da compreensão dos sistemas filosóficos, antropológicos e culturais que fundamentam as tendências pedagógicas e pautam o ato de ensinar e aprender numa atitude de dimensão humanística, ética e política.

9.2.6. Eixo 6 - Cultura e Escola

Buscar-se-á, nesse eixo, refletir sobre a indissociabilidade entre cultura e escola, a ampliação de questões teóricas que apresentam a educação como a influência de gerações mais velhas sobre as mais novas e a compreensão das relações existentes dentro da escola, as relações entre a escola e as outras instituições sociais e o funcionamento daquela em relação a estas, sob um olhar ético, histórico, político e pedagógico.

A verticalização dos temas de estudo desse eixo, sob diferentes visões teórico-metodológicas e epistemológicas, proporcionará, ao egresso, a interpretação da realidade escolar e o estabelecimento de relações entre esta e a sociedade, promovendo, ainda, a organização e a sistematização dos saberes construídos socialmente, o desenvolvimento do pensamento crítico, flexível e a autonomia intelectual.

9.2.7. Eixo7 - Sujeitos da Atuação Docente

Esse eixo privilegia os saberes das ciências da Educação que oferecem uma gama de informações sobre a Educação na sua totalidade, sobre o ofício de ensinar e de aprender e sobre os saberes curriculares que visam dar suporte ao planejamento de suas ações e à avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Constituem os saberes da ação pedagógica que, somados ao saber experiencial,

oportunizam a associação entre a teoria e a prática e o exercício de busca de bases teórico-metodológicas do fazer docente, para que o professor possa ser mediador e gestor da aprendizagem de seus alunos e de si mesmo, encarados como sujeitos, portadores de singularidade e de cultura. Incluem-se, nesses saberes, o conhecimento da estrutura organizacional da escola, os pressupostos, os valores éticos e as condições qualitativas da prática do trabalho docente.

9.2.8. Eixo 8 - Prática Profissional

Esse eixo propõe a associação entre o saber e o saber-fazer. A prática é uma atividade curricular de caráter obrigatório, que tem como finalidade propiciar ao discente a vivência de situações reais do cotidiano escolar, confrontando-as com as teorias e os princípios humanísticos, éticos e solidários aprendidos, durante a realização do curso. Proporcionando ao futuro professor romper com o paradigma histórico da relação transmissão-assimilação de conhecimentos de forma passiva e apresentar mudanças significativas na prática pedagógica a partir do agir-refletir-agir.

Tal atitude reflexiva, além de marcar e expressar a ação comprometida e responsável do futuro docente, egresso camiliano, denota uma concepção do conhecimento em que a prática é a base para teorizações, que não sendo verdades a serem seguidas, indicam ações sobre determinada realidade, abrindo caminho para novas práticas.

Esta é a grande função desse eixo que contempla o projeto integrador e estágio curricular supervisionado.

O Projeto Integrador constante na matriz curricular do Curso de História do Centro Universitário São Camilo - ES possibilita a reflexão e a intervenção crítica e criativa no âmbito escolar e não escolar, no desenvolvimento de saberes e de competências para atuação profissional na docência e na gestão de processos educativos. Além disso, promove a articulação do ensino superior de formação do profissional de educação, instituição escolar básica e a comunidade, tendo como eixo a investigação da realidade educativa. Essa articulação busca assegurar a construção interdisciplinar do conhecimento, concebendo a pesquisa como princípio científico, formativo e educativo.

O Projeto Integrador é adotado em dois semestres, com carga horária de 120h (80h práticas e 40h teóricas). De 120 horas, 40 são acompanhadas pelo professor facilitador, que dará toda a orientação para a construção do projeto e fará o acompanhamento das atividades, e as 80 horas restantes serão utilizadas para a realização da parte prática do projeto, tais como visitas às escolas de Ensino Fundamental e Médio, elaboração e aplicação de projetos nas unidades de ensino e organização do produto final. O trabalho desenvolvido é avaliado pelo professor facilitador.

A seguir, apresenta-se a matriz curricular do curso de Licenciatura em História por eixos, ou seja, apresenta-se os conteúdos contemplados em cada eixo estruturante.

CURSO DE HISTÓRIA		
MATRIZ CURRICULAR POR EIXOS		
Eixo - LINGUAGEM		
Período	CH	DISCIPLINA
2º	40	Leitura e Produção de Textos: Abordagem Linguística
3º	40	Leitura e Produção de Textos: Abordagem Cultural
1º	40	Libras
TOTAL DE CH:		120 horas

Eixo - CONHECIMENTO		
Período	CH	DISCIPLINA
2º	40	Metodologia do Trabalho Científico
2º	40	Filosofia da Educação
3º	40	Antropologia Cultural e Educação
1º	40	Bioética
TOTAL DE CH:		160 horas

Eixo - CULTURA E ESCOLA		
Período	CH	DISCIPLINA
1º	40	Sociologia da Educação
6º	40	Educação em Direitos Humanos
TOTAL DE CH:		80 horas

Eixo - SUJEITOS DA ATUAÇÃO DOCENTE		
Período	CH	DISCIPLINA
4º	40	História da Educação
4º	40	Psicologia da Educação: Desenvolvimento e Aprendizagem
3º	80	Laboratório Docente: Fundamentos Didáticos Metodológicos
5º	40	Gestão e Legislação Educacional
4º	40	Tecnologias aplicadas à Educação
5º	40	Avaliação Escolar
TOTAL DE CH:		280 horas

Eixo – FORMAÇÃO DA SOCIEDADE ORIENTAL E OCIDENTAL		
Período	CH	DISCIPLINA
1º	40	Mundo Africano
2º	40	Formação do Mundo Oriental
2º	80	Formação do Mundo Ocidental
3º	40	Formação do Mundo Medieval
3º	80	Formação do Mundo Moderno
5º	80	Formação do Mundo Contemporâneo
6º	80	Estudos do Tempo Presente
TOTAL DE CH:		440 horas

Eixo – FORMAÇÃO DA SOCIEDADE AMERICANA		
Período	CH	DISCIPLINA
1º	40	Cultura e Identidade Nacional
3º	80	Brasil e o Mundo Atlântico
º	80	Brasil: Formação da Nação
º	80	América Pré-Colombiana, Conquista e Identidade Nacional
º	80	Américas: Culturas Políticas
º	80	Brasil: Consolidação da Nação
6º	80	Brasil: Dilemas Contemporâneos
6º	40	História do Espírito Santo
TOTAL DE CH:		520 horas

Eixo – INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA		
Período	CH	DISCIPLINA
1º	40	Fundamentos de Arquivologia, Museologia e Patrimônio Histórico
1º	80	Estado: Teoria e Formação
2º	80	Historiografia e a Escrita da História
4º	40	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História
TOTAL DE CH:		200 horas

Eixo- PRÁTICA PROFISSIONAL		
Período	CH	DISCIPLINA
4º	40	Projeto Integrador I: Educação, Diversidade e Cidadania
5º	40	Projeto Integrador II: Seminários Avançados em História
TOTAL DE CH:		80 horas

COMPLEMENTARES		
Período	CH	DISCIPLINA
2º ao 6º	40	Optativa – Intracurso
2º ao 6º	40	Optativa – Intercurso
6º	120	Trabalho de Conclusão de Curso
1º ao 6º	200	Atividades Complementares
4º ao 6º	400	Estágio Supervisionado
4º e 5º	160	Projeto Integrador

TOTAL DE CH:	960 horas
---------------------	------------------

CURSO DE HISTÓRIA – CH TOTAL	
960	Complementares
2.040	Eixos Norteadores
3.000	TOTAL

10 ESTRUTURA DO CURSO

O Curso de História, estruturado em eixos, apresenta-se com uma matriz curricular para integralização em três anos, conforme disposição a seguir.

10.1 Matriz Curricular

CURSO DE HISTÓRIA MATRIZ CURRICULAR 3.000 HORAS	
1º PERÍODO	
Bioética	40 horas
Libras	40 horas
Sociologia da Educação	40 horas
Mundo Africano	40 horas
Cultura e Identidade Nacional	40 horas
Fundamentos de Arquivologia, Museologia e Patrimônio Histórico	40 horas
Estado: Teoria e Formação	80 horas
TOTAL DE CH:	320horas
2º PERÍODO	
Leitura e Produção de Texto: Abordagem Linguística	80 horas
Filosofia da Educação	40 horas
Metodologia do Trabalho Científico	40 horas
Formação do Mundo Oriental	40 horas
Formação do Mundo Ocidental	80 horas
Historiografia e a Escrita da História	80 horas
TOTAL DE CH:	360 horas
3º PERÍODO	
Antropologia Cultural e Educação	40 horas
Leitura e Produção de Texto: Abordagem Cultural	80 horas
Laboratório Docente: Fundamentos Didáticos Metodológicos	80 horas
Brasil e o Mundo Atlântico	80 horas
Formação do Mundo Moderno	80 horas
Formação do Mundo Medieval	40 horas
TOTAL DE CH:	400horas
4º PERÍODO	
Brasil: Formação da Nação	80 horas
Métodos e Técnicas de pesquisa em História	40 horas
América Pré-Colombiana, Conquista e Identidade Nacional	80 horas

Psicologia da Educação: Desenvolvimento e Aprendizagem	40 horas	
História da Educação	40 horas	
Tecnologias Aplicadas à Educação	40 horas	
Projeto Integrador I: Educação, Diversidade e Cidadania	40 horas	
TOTAL DE CH:	360 horas	
5º PERÍODO		
Avaliação Escolar	40 horas	
Américas: Culturas Políticas	80 horas	
Gestão e Legislação Educacional	40 horas	
Brasil: Consolidação da Nação	80 horas	
Formação do Mundo Contemporâneo	80 horas	
Projeto Integrador II: Seminários Avançados em História	40 horas	
TOTAL DE CH:	360 horas	
6º PERÍODO		
Brasil: Dilemas Contemporâneos	80 horas	
Estudos do tempo Presente	80 horas	
História do Espírito Santo	40 horas	
Educação em Direitos Humanos	40 horas	
TOTAL DE CH:	240 horas	
COMPLEMENTARES		
Período	CH	DISCIPLINA
6º	120	Trabalho de Conclusão de Curso
1º ao 6º	200	Atividades Complementares
4º ao 6º	400	Estágio Supervisionado
2º ao 6º	40	Optativa Intercurso
2º ao 6º	40	Optativa Intracurso
4º e 5º	160	Projeto Integrador
TOTAL DE CH:		960 horas

10.2 Ementas e Bibliografia

Ementas das disciplinas do eixo Formação da Sociedade Oriental e Ocidental

Formação do Mundo Oriental

Discussão sobre a História Oriental a partir do processo de formação social das Civilizações Milenares da região do Crescente Fértil e Extremo Oriente, bem como a estruturação política, econômica e cultural.

Bibliografia Básica:

BURNS, Edward Mcnall. **História da civilização ocidental**: do homem das cavernas às naves espaciais. 40. ed. São Paulo: Globo, 2000. v.1

CROUZET, M. et al. *História geral da civilização*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1974.

GIORDANI, M.C. *História da antigüidade oriental*. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

Bibliografia Complementar:

BRAICK, Patrícia Ramos. **História das cavernas ao terceiro milênio**. São Paulo: Moderna, 1997.

CARDOSO, C.F. *Trabalho compulsório na antigüidade*. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

- FLORENZANO, Maria Beatriz B. **O mundo antigo: economia e sociedade**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. (Coleção tudo é história).
- MELLO, Leonel I. Almeida. **História antiga e medieval: da comunidade primitiva ao estado moderno**. São Paulo: Scipione, 1993.
- PINSKY, J. **100 textos de história antiga**. São Paulo: Contexto, 2001.

Formação do Mundo Ocidental

Formação da História ocidental a partir do estudo sobre a Antiguidade Clássica e seus aspectos econômicos, sociais e culturais, bem como, as transformações políticas ocorridas na civilização grega e romana e sua contribuição para as sociedades ocidentais.

Bibliografia Básica:

- BURNS, Edward Mcnall. **História da civilização ocidental: do homem das cavernas às naves espaciais**. 40.ed. São Paulo: Globo, 2000.
- GIORDANI, Mario Curtis. **Historia da Grécia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- ROSTOVITZ, M. **História de Roma**. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.

Bibliografia Complementar:

- COULANGES, Fustel de. **A cidade antiga**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- DURANT, Will. **A história da civilização: Cesar e Cristo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1971.
- FLORENZANO, M. B. **O mundo antigo e sociedade**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1981.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Cultura popular na antiguidade clássica**. São Paulo: Contexto, 1989.
- GIORDANI, Mario Curtis. **História de Roma**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1972.

Formação do Mundo Medieval

Transição do escravismo para o feudalismo. Invasões bárbaras. O modo de produção feudal. A Igreja e o sacro Império. Sociedade feudal. Cruzadas e o Renascimento comercial. Mercado internacionalizado. Feudalismo – transformação e evolução da conjuntura.

Bibliografia Básica:

- ANDERSON, P. **Passagem da antiguidade ao feudalismo**. Porto: Afrontamentos, 1981.
- BLOCH, M. **A sociedade feudal**. Lisboa: Edições 70, 1970.
- GUERRAS, Maria Sonsoles. **Os povos bárbaros**. São Paulo: Ática, 1987.

Bibliografia Complementar:

- ARIES, Philippe. **História da vida privada: do Império Romano ao ano mil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- BATISTA NETO, Jonatas. **História da baixa idade média: 1066-1453**. São Paulo: Ática, 1989.
- BURNS, Edward Mcnall. **História da civilização ocidental: do homem das cavernas às naves espaciais**. 40.ed. São Paulo: Globo, 2000.
- DUBY, Georges. **A sociedade cavaleiresca**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- _____. **As três ordens ou o imaginário do feudalismo**. Lisboa: Estampa, 1982.

Formação do Mundo Moderno

Formação do pensamento ocidental a partir do estudo do surgimento do Mundo Moderno e suas mentalidades antropocêntricas desde o final do Mundo Medieval, bem como, a transição do feudalismo ao capitalismo a partir dos aspectos políticos, econômicos e culturais, destacando a ação da burguesia na configuração da temporalidade entre a Renascença e a Idade das Luzes.

Bibliografia Básica:

BURNS, Edward Mcnall. **História da civilização ocidental:** do homem das cavernas às naves espaciais. 40. ed. São Paulo: Globo, 2000.

CORVISIER, André. **História moderna.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

HOBBSBAWN, Eric J. **A era das revoluções:** Europa (1778-1848). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Bibliografia Complementar:

ARIÈS, Philippe; DUBY, George (Dir.) **História da vida privada:** da renascença ao século das luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. v. 3.

BURKE, Peter. **A fabricação do rei:** a construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

CERQUEIRA, Adriano S. Lopes da Gama. **Europa na idade moderna:** do renascimento ao século das luzes. Belo Horizonte: Lê, 1995.

MARQUES, Adhemar et al. **História moderna através de textos.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 1993.

PANTEL, Pauline Schmitt. **História das mulheres no ocidente.** Porto: Edições Afrontamento, 1990.

Mundo Africano

Concepções sobre a História Africana e estudo das civilizações na antiguidade, a expansão muçulmana, os impérios africanos e a escravidão africana.

Bibliografia Básica:

LOVEJOY, Paul. **A escravidão na África:** uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

PRIORE, Mary Del. **Ancstrais:** uma introdução à história da África. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

SILVA, Alberto da Costa. **A enxada e a lança:** a África antes dos portugueses. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

Bibliografia Complementar:

GIORDANI, Mario Curtis. **História da África.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

MOKHTAR, G. (Org.). **História geral da África:** África Antiga. São Paulo: Ática, 1983. v. 2.

OLIVER, Roland. **A experiência africana:** da pré-história aos dias atuais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

PINHEIRO, Alves. **Moçambique e Portugal:** depoimentos sobre a presença lusa na África. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1965.

THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico (1400-1800).** Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Formação do Mundo Contemporâneo

Estudo da formação do Mundo Contemporâneo a partir das transformações políticas, econômicas e sociais advindas da Revolução Francesa, das revoluções, movimentos sociais e políticos ocorridos no século XIX, culminando com a Primeira Guerra Mundial e os seus desdobramentos.

Bibliografia Básica:

BURNS, E. Mcnall. **História da civilização ocidental.** do homem das cavernas às naves espaciais. 40. ed. São Paulo: Globo, 2000. v. 2.

HOBSBAWM, Eric J. **A era dos impérios: 1875-1914.** 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

REIS FILHO, Daniel Aarão (Org.) **O século XX: tempo das certezas: da formação do capitalismo à Primeira Guerra Mundial.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 1.

Bibliografia Complementar:

HOBSBAWM, Eric J. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991).** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

KENNEDY, Paul. **Ascensão e queda das grandes potências: transformações econômicas e conflito militar de 1500-2000.** Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MARQUES, Adhemar Martins. **História contemporânea através de textos.** 8. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

PERROT, Michelle (Org.) **História da vida privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001. v.4.

TOYNBEE, Arnold J. **Estudos de história contemporânea: a civilização posta a prova: o mundo e o ocidente.** 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1961.

Estudos do Tempo Presente

Panorama do mundo Ocidental e Oriental partindo das permanências dos efeitos dos regimes totalitários e da Grande Depressão, bem como, análise das transformações políticas, sociais, econômicas e culturais oriundas do pós - Segunda Guerra Mundial até os dias atuais.

Bibliografia Básica:

ARIES, Philippe., DUBY George (Org.) **História da vida privada: da Primeira Guerra aos nossos dias.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001. v .5.

HOBSBAWM, Eric J. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991).** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

REIS FILHO, Daniel Aarão (Org.) **O século XX: tempo das dúvidas: do declínio das utopias às globalizações.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 3.

Bibliografia Complementar:

ARBEX JR, José. **Revolução em três tempos: URSS, Alemanha e China.** São Paulo: Moderna, 1993.

KENNEDY, Paul. **Ascensão e queda das grandes potências: transformações econômicas e conflito militar de 1500-2000.** Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MARQUES, Adhemar Martins. **História contemporânea através de textos.** 8. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

América Pré – Colombiana, Conquista e Identidade Nacional

Compreensão sobre os primeiros assentamentos humanos na América e análise dos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais da sociedade mesoamericana e a andina antes da chegada dos europeus. A conquista do novo continente, a colonização da América, as mudanças na política colonial e a Independência, bem como as propostas de integração regional nos séculos XIX e XX, e as relações entre a América Latina e os Estados Unidos.

Bibliografia Básica:

AQUINO, R. et al. **História das sociedades americanas**. São Paulo: Record, 2001.

BETHEL, Leslie. **América latina colonial**. São Paulo: EDUSP, 1999. 2. v.
PINSKY, J. **História da América através de textos**. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar:

BERNAND, Carmen. **História do mundo novo**: da descoberta a conquista, uma experiência européia. São Paulo: Editora da USP, 1997.
CASANOVA, P. G. **O colonialismo global e a democracia**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2000.
FAUSTO, B. (Org.). **Fazer a América**. São Paulo: EDUSP, 2000.
FAVRE, Henri. **A Civilização Inca**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.
GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Brasil e o Mundo Atlântico

A "descoberta" e o seu significado para o velho mundo, o processo de colonização portuguesa na América em seus aspectos políticos, administrativos, econômicos, sociais e culturais, as revoltas coloniais e a crise no sistema colonial luso.

Bibliografia Básica:

HOLANDA, Sergio Buarque de (Org.). **O Brasil colonial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 1976. v. 1.

LINHARES, M. Y. (Org.) **História geral do Brasil**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
PRADO JR., C. **Formação do Brasil contemporâneo**. 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Bibliografia Complementar:

FERLINI, Vera Lúcia Amaral. **A civilização do açúcar**: séculos XVI a XVII. São Paulo: Brasiliense, 1986.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.
PRADO JR., Caio. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O império em procissão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
SOUZA, L. de M. **Desclassificados do ouro**: a pobreza mineira no século XVIII. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

Ementas das disciplinas do eixo Instrumentalização para o Estudo da História

Historiografia e a Escrita da História

Estudo da História como Memória, Temporalidade, Fontes Históricas, Fato Histórico e o próprio conceito de História, bem como, as Correntes Historiográficas e as novas abordagens e territórios da História de forma a instrumentalizar o historiador para seu ofício.

Bibliografia Básica:

BLOCH, Marc . **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Tradução de A. Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
BURKE, Peter (Org.) . **A escrita da história**. São Paulo: UNESP, 1992.
REIS, José Carlos. **Escola dos Annales: a inovação em história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

Bibliografia Complementar:

BARROS, José D' Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
BESSELER, José Van Den. **Introdução aos estudos históricos**. 5. ed. São Paulo: Editora EPU, 1979.
BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997.
LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1990.
_____. **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Estado: Teoria e Formação

Política e poder na história. As ideologias e as doutrinas políticas sob a perspectiva histórica. Partidos políticos modernos. História e cultura política brasileira.

Bibliografia Básica:

FAORO, Raymundo. *Os donos do poder*. 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1985.
MOSCA, Gaetano. **História das doutrinas políticas desde a antiguidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1975.
SCHWARTZMAN, Simon. **As bases do autoritarismo brasileiro**. 3.ed.rev.ampl. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1988.

Bibliografia Complementar:

DUVERGER, Maurice. **Ciência política: teoria e método**. 3.ed. Tradução de Heloisa de Castro Lima. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
FAORO, R. **Existe um pensamento político brasileiro?** São Paulo: Ática, 1994.
GRAMSCI, A. **Maquiavel, a política e o estado moderno**. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

WEBER, Max. **Ciência e política**: duas vocações. São Paulo: Martin Claret, 2006.
WEFFORT, Francisco. **Formação do pensamento político brasileiro**: idéias e personagens. São Paulo: Ática, 2006.

Fundamentos de Arquivos, Museus e Patrimônio Histórico

História e Patrimônio histórico. Discussão sobre a noção de Patrimônio e dos processos que originam e consolidam o Patrimônio. Os arquivos e a memória oficial. Organização e Gestão de Arquivos. Geração e organização de instrumentos de informação. Museus: o espaço, a atividade e seu papel social. Novas modalidades e concepções de museus e arquivos. Turismo histórico e cultural.

Bibliografia Básica:

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Lisboa: Edições 70, 2006.
FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ IPHAN, 1997.
PEREIRA, P. R. (Org.). **Brasiliana da Biblioteca Nacional**: guia das fontes sobre o Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional: Nova Fronteira, 2001.

Bibliografia Complementar:

BARROS, José D' Assunção. **O campo da história**: especialidades e abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
BOSI, E. **Memória e sociedade**. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1979.
LEMONS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
MENESES, José Newton Coelho. **História e turismo cultural**. São Paulo: Autêntica, 2004.
PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

Métodos Técnicas de Pesquisa em História

Estudo de fontes, métodos e técnicas de pesquisa em História, História e interpretação e o projeto de pesquisa em História.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, C. F.; BRIGNOLI, H. **Os métodos da história**. 5.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
VIEIRA, M. do P. de A.; PEIXOTO, M. do R. da C.; KHOURY, Y. M. A. **A pesquisa e em história**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

Bibliografia Complementar:

BARROS, José D' Assunção. **O campo da história**: especialidades e abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história**. São Paulo: UNESP, 1992.
CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997.

FERREIRA, M. M. AMADO, J. (Org.). **Usos e abusos da história oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Ementas das disciplinas do eixo Linguagem

Leitura e Produção de Textos: Abordagem Lingüística

Estudo do texto e sua relação com as condições de produção. Identificação de diferentes gêneros e suportes, estudando-os sob a perspectiva da produção e da recepção. Análise dos aspectos que garantem a textualidade.

Bibliografia Básica:

ABREU, Antonio Suárez. **Curso de redação**. 12 ed. São Paulo: Ática, 2005.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. 6 ed. SP: Scipione, 2002.

TEZZA, Cristóvão e FARACO, Carlos Alberto. **Oficina de texto**. Petrópolis, RJ: Vozes 2007.

Bibliografia Complementar:

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 20 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

KOCH, Ingedore G. Villaça; CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BENTES, Anna Christina. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MEDEIROS, João Bosco; ANDRADE, Maria Margarida de. **Comunicação em língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Comunicação em língua portuguesa: normas para elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC)**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NICOLAS, José de; INFANTE, Ulisses. **Gramática: gramática contemporânea da língua portuguesa**. 15. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

Leitura e Produção de Textos: Abordagem Cultural

Caracterização da leitura e da escritura como forma de documentar e refletir sobre sua produção e transmissão, dentro e fora das instituições, e suas relações com outras linguagens e tecnologias. Estabelecimento de relações entre gênero textual e sociedade. Estudo de argumentação e suas implicações. Interface entre cultura escrita e suas formas de existências nas sociedades. Estudo da relação entre arte e cultura letrada.

Bibliografia Básica:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. 5. ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2007.

FIORION, José Luiz; SAVIOLI, Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

CHIAPINNI, Ligia (Coord.). **Aprender e ensinar com textos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

NEVES, Yara Conceição Bittencourt et al. **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: UFRS, 2004.

PAULINO, Graça et al. **Tipos de textos, modos de leitura**. 2. ed. Belo Horizonte: Formato, 2001.

Libras

Estudo dos princípios teóricos, conceituais e metodológicos de Ensino com surdos (método oral, bilinguismo, comunicação total, português sinalizado e bimodalismo). Reflexão sobre o ensino com surdos e as relações sociais.

Bibliografia Básica:

COUTO-LENZI, Alpia. **O deficiente auditivo de 0 a 6 anos**. 2. ed. Vitória: Ed. do Autor, 2000.

LODI, Ana Claudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. **Leitura e escrita: no contexto da diversidade**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

CAMPELLO, Ana Regina; RANGEL, Luciane; FREITAS, Luis Carlos. **Libras fundamental: livro didático de línguas de sinais brasileira para crianças e adultos, surdos ou ouvintes**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008.

FELIPE, Tanya Amara. **Libras em contexto: curso básico: livro do estudante**. 9. ed. Rio de Janeiro: Walprint, 2009.

LODI, Ana Cláudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de (Org.). **Letramento e minoriais**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. 160p.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília, DF: MEC, 2004. 2. v.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Ementas das disciplinas do eixo Conhecimento

Metodologia do Trabalho Científico

Instrumentalização para o uso das tecnologias de informação e comunicação; Caracterização de técnicas de estudo e tipos de pesquisas voltadas para o processo de construção de conhecimento; Normatização de trabalhos acadêmicos (referências bibliográficas e citações) e Redação de textos técnico-científicos (resumo, resenha, pesquisa bibliográfica).

Bibliografia Básica:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 1973.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO – ESPÍRITO SANTO. **Guia de normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 3. ed. Cachoeiro de Itapemirim: São Camilo – ES, 2005.

HUBNER, Maria Martha. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado**. São Paulo: Pioneira, 2002.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

Filosofia da Educação

Vinculação entre Ciência e Filosofia. Discussão sobre as matrizes da Educação Contemporânea: poder, disciplina e autoridade. Análise filosófica do cotidiano pedagógico brasileiro: os problemas, impasses e perspectivas de uma Filosofia de Educação Brasileira para o século XXI.

Bibliografia Básica:

CHAUI, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução a pedagogia do conflito**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, Edgar; Nascimento, Flavia. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Antropologia Cultural e Educação

A integralidade do ser humano sob a perspectiva antropológica. Conceito de cultura e as formas de construção dos modos de viver humanos, assim como percepções diversas de realidades distintas. Etnocentrismo e relativismo cultural no contexto escolar. Educação focada em bases antropológicas. A prática etnográfica e a prática pedagógica: diálogo entre áreas de conhecimento, observação e pesquisa no cotidiano da educação escolar formas alternativas de culturas paralelas, diversidade e multiculturalidade.

Bibliografia Básica:

DAYRELL, Juarez (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
TRINDADE, Azoilda Loretto da (Org.). **Multiculturalismo: mil e uma faces da escola**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação como exercício da diversidade**. Brasília, DF: MEC, 2007.
FREITAS, Marcos Cezar de. **História, antropologia e a pesquisa educacional: Itinerários intelectuais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
_____. **O método: as idéias: habitat, vida, costumes, organização**. 4. ed. Porto Alegre, Sulina, 2005.
ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

Bioética

Estudo do conjunto de conhecimentos necessários à análise, interpretação e compreensão dos princípios ético-morais relacionados à dignidade humana, ao exercício profissional e à qualidade de vida. Favorece a construção da cidadania, de responsabilidade e do respeito à natureza e as diversidades.

Bibliografia Básica:

DRANE, James; PESSINI, Leocir (Org.). **Bioética, medicina e tecnologia: desafios éticos na fronteira do conhecimento humano**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2005.
PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE C.de P. **Fundamentos de bioética**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2005.
_____. **Problemas atuais de bioética**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

Bibliografia Complementar:

BARCHIFONTAINE, C. de P.; PESSINI, L. **Bioética: alguns desafios**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
BARCHIFONTAINE, C. de P. **Bioética e início da vida: alguns desafios**. São Paulo: Idéias & Letras, 2004.
_____. **Bioética e saúde**. São Paulo: Cedas, 1990.
DURAND, G. **Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

GARRAFA, V.; PESSINI, L. **Bioética: poder e injustiça**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

Ementas das disciplinas do eixo Cultura e Escola

Educação em Direitos Humanos

Construção histórica dos direitos humanos e visão geral dos mecanismos nacionais e internacionais de defesa dos Direitos Humanos. Dignidade humana, igualdade de direitos, valorização das diferenças, laicidade do Estado, democracia e globalização como desafios a serem vencidos pela Educação em Direitos Humanos visando uma cultura de paz. Legislação e a proteção das minorias no Brasil sob o enfoque dos Direitos Humanos e a Educação em Direitos Humanos. Educação não-discriminatória e promotora de uma cultura humanista capaz de formar um sujeito ativo para o exercício da vida democrática, ciente de seus direitos e deveres na sociedade.

Bibliografia básica:

CANDAU, Vera Maria; RIBEIRO, Adalberto; SACAVINO, Susana Beatriz. **Educar em direitos humanos**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&a, 2004.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2008.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e justiça internacional**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Ulisses F. **Os direitos humanos na sala de aula: a ética como tema transversal**. São Paulo: Moderna, 2001.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LAFER, Celso. **A internacionalização dos direitos humanos: constituição, racismo e relações internacionais**. São Paulo: Manole, 2005.

RAYO, José Tuvilla. **Educação em direitos humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RIFIOTIS, Theophilos. **Educação em direitos humanos: discursos críticos e temas contemporâneos**. Paraná: UFSC, 2008.

Sociologia da Educação

Estudo do surgimento da Sociologia e as concepções sociológicas. Contextualização da educação como processo social e sua relação com a organização da sociedade. Análise do lugar da escola na (re) produção das relações de poder: o poder, a educação, a escola e a construção da cidadania. Reflexão sobre a origem social e a inclusão escolar.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, D. **Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Trabalho, educação e prática social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

Bibliografia Complementar:

FORQUIN, J. C. **Sociologia da educação**: dez anos de pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de; GUIZZO, João. **Introdução a sociologia da educação**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

PETITAT, A. **Produção da escola/produção da sociedade**: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Campinas: Papyrus, 1994.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação**. 15. ed. São Paulo: Ática, 1995.

TEDESCO, Juan Carlos. **Sociologia da educação**. São Paulo: Autores Associados, 1995.

Ementas das disciplinas do eixo Sujeitos da Atuação Docente

História da Educação

Compreensão da constituição histórica da profissão docente no Brasil. A formação docente no século XXI. Estudo do desenvolvimento profissional dos professores, novos paradigmas e novas práticas. A relação pedagógica, sua constituição no cotidiano escolar e nos espaços de formação. A sala de aula como espaço de encontro entre sujeitos aprendentes e ensinantes com suas identidades e projetos de vida.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Formação de professores de ciências**: tendências e inovações. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RIBAS, Marina Holzmann. **Construindo a competência**: processo de formação de professores. São Paulo: Olho D'Água, 2000.

Bibliografia Complementar:

BOLZAN, Doris Pires Vargas. **Formação de professores**: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação a Distância. **Proinfo**: informática e formação de professores. Brasília, DF: MEC/SEED, 2000. v.1.

HYPOLITO, Alvaro Moreira. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas: Papyrus, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática? 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIVERO, Cleia Maria L. et al (Org.). **A formação de professores na sociedade do conhecimento**. São Paulo: EDUSC, 2004.

Psicologia da Educação: Desenvolvimento e Aprendizagem

Busca de compreensão das matrizes do pensamento psicológico e as teorias relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem; a análise da prática pedagógica a partir dos principais enfoques teóricos no campo de interseção da

Psicologia e da Educação. Estudos sobre os processos de desenvolvimento e sua interface com a aprendizagem. Estudo das principais correntes teóricas e repercussões na escola.

Bibliografia Básica:

COUTINHO, Maria Tereza. **Psicologia da educação**. 9. ed. Belo Horizonte: Editora Lê, 2001.

CUNHA, Marcus Vinícius. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PSICOLOGIA da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

BOCK, Ana Mercês Baía et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Vygotsky e Bakhtin, psicologia e educação: um intertexto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da educação**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional**. 17. ed. São Paulo: Ática, 1999.

SALVADOR, César Coll et al (Org.). **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Laboratório Docente: Fundamentos Didático-metodológicos

Reflexão sobre o saber e o saber fazer docente a partir de bases epistemológicas dentro do novo paradigma: relações entre Educação, Pedagogia e Didática. A organização do processo didático. Os princípios e elementos didáticos - pedagógicos do planejamento escolar. Métodos, estratégias de ensino e atividades na ação didática docente. A aula como espaço - tempo: suas características e a distribuição de papéis entre professor e aluno.

Bibliografia Básica:

FREITAG, Bárbara et al. **O livro didático em questão**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Rio Grande do Sul: Unijui, 1998.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

FARIA, Ana Lucia G. de **Ideologia no livro didático**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBANEO, Jose Carlos; SANTOS, Akiko (Org.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. São Paulo: Alínea, 2005.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** 15. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001.

Gestão e Legislação Educacional

Estabelecimentos de relação entre a organização da Educação sob o ponto de vista da legislação, destacando a Constituição Federal e a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Aborda os diferentes níveis de Ensino, o Regimento Comum das Escolas Estaduais e aspectos legais do funcionamento de escolas. A prática de ensino será desenvolvida através dos conteúdos estudados abordando as questões da Educação Básica.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Constituição, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF; Senado Federal, 2008.

BRASIL. Leis, Decretos, etc. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** (Lei 9.394/96). 4. ed. Rio de Janeiro: LP&A, 2001.

ESPIRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Regimento Comum das Escolas da Rede Estadual de Ensino**: Espírito Santo. Vitória: SEDU, 2000.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Mariza. **Organização da educação nacional na constituição e na LDB**. 3. ed. Rio Grande do Sul: Unijui, 2002.

BASTOS, Aurélio Wander (Org.). **Coletânea da legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2000.

BRASIL. Leis, Decretos, etc. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

BREZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

CURY, C. R. J. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Tecnologias Aplicadas à Educação

Compreensão do conceito de TIC e suas influências na Educação. A interdisciplinaridade dos recursos midiáticos como meio na educação. A prática pedagógica instrucionista e construcionista com diferentes recursos audiovisuais.

Bibliografia Básica

MARQUES, Mario Osório. **A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra**. Rio Grande do Sul: Unijui, 1999.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2003.

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Fernando Jose de. **Educação e informática: os computadores na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

GASPARETTO JUNIOR, Renato (Coord.). **A sociedade da informação no Brasil: presente e perspectivas**. São Paulo: Telefônica, 2002.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa: dos planos e discursos a sala de aula**. Campinas: Papirus, 1997.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite a viagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

RAMOS, Edla Maria Faust et al (Org.). **Informática na escola: um olhar multidisciplinar**. Fortaleza: UFC, 2003.

Avaliação Escolar

Fundamentação teórica e prática e as principais implicações atuais sobre a avaliação da aprendizagem como instrumento de emancipação do sujeito durante o processo ensino-aprendizagem. Suas funções, modalidades, objetivos, técnicas e instrumentos. Análise de diferentes critérios para elaboração de instrumentos e medidas de avaliação usada nas escolas de Ensino Fundamental e Médio.

Bibliografia Básica:

ESTEBAN, T. M. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência a regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos novas práticas**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar:

AFONSO, A. J. **Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2000.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1998.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

PAIVA, M. G. G. (Org.). **Avaliação: novas tendências e novos paradigmas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

SANT'ANNA, I. M. **Por quê? e como avaliar? critérios e instrumentos**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Ementas das disciplinas do eixo Práticas Pedagógicas

Projeto Integrador I: Educação, Diversidade e Cidadania

Ementa:

Compreensão das relações entre Diversidade e Cidadania a partir de estudos de casos, análises teoricamente embasadas, discussões conceituais e pragmáticas da realidade sócio-educacional brasileira na atualidade.

Bibliografia Básica:

APAP, Georges. **A construção dos saberes e da cidadania: da escola à cidade**; trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FONSECA, Antônio Cezar Lima da. **Direitos da criança e do adolescente**. 2ª ed. SP: Atlas 2012.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Tradução Windy Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Ulisses F. **Os direitos humanos na sala de aula: a ética como tema transversal**. – SP: Moderna, 2001.

DAYRELL, JUAREZ. **Múltiplos olhares sobre a Educação e Cultura**, (org.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

DEMerval, Saviani. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 32ª edição. Campinas, SP: Autores associados, 1999.

ROVERE, Maria Helena Marques. **Escola de valor: significando a vida e a arte de educar** – SP: Paulus, 2009. (Pedagogia e Educação).

SKLIAR, Carlos (org.). **Educação e Exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial**. 7ª ed. – porto Alegre: Mediação, 2013.

Projeto Integrador II: Seminários Avançados em História

Ementa:

Aborda temas da atualidade relacionados a História por meio dos fundamentos teóricos que possibilitem ampliar o nível de conhecimento histórico de acordo com as demandas atuais.

Bibliografia Básica:

BERNAND, Carmen. **História do mundo novo: da descoberta a conquista, uma experiência européia**. São Paulo: Editora da USP, 1997.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Editora do Brasil, 1998.

HOBBSAWM, Eric J. **A era dos impérios: 1875-1914**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

Bibliografia Complementar:

BURKE, Peter (Org.) . **A escrita da história**. São Paulo: UNESP, 1992.

CASTRO, C. **Os militares e a República: um estudo sobre cultura e ação política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

LINHARES, M.Y. (Org) **História geral do Brasil**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PRADO JR., C. **Formação do Brasil contemporâneo**. 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

REIS FILHO, Daniel Aarão (Org.) **O século XX: tempo das certezas: da formação do capitalismo à Primeira Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 1.

Ementas das disciplinas optativas intercursos

Inglês Instrumental

Ementa:

Estudo de estruturas gramaticais, em nível básico, para leitura, tradução e interpretação de textos. Identificação e aplicabilidade de estratégias para compreensão de textos. Aquisição de vocabulário com prática de pesquisa, tradução e compreensão de textos específicos.

Bibliografia Básica:

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (Org). **Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2010.

SILVA, Amaury Flavio. **Inglês prático para administração**. 1. ed. São Paulo: DISAL, 2011.

SCHUMACHER, Cristina. **Ingles urgente: para brasileiros nos negócios: novas soluções simples e praticas para a comunicação empresarial**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar:

LONGMAN dicionário escolar inglês-português, português-inglês: para restaurantes brasileiros. 2. ed. Inglaterra: Pearson Education Limited, 2009.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura: módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2004.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura: módulo II. São Paulo: Texto Novo, 2005.

OLIVEIRA, N. A. **Para ler em inglês**. Belo Horizonte: N.O.S. TEC. EDUC., 2009.

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em inglês**. São Paulo: Texto Novo, 2005.

Educação Ambiental

Ementa

Proporciona entendimento sobre os aspectos sistêmicos da educação ambiental, sua evolução histórica e teórica, contextualizada com os princípios e estratégias de educação ambiental, sempre alicerçada no eixo do desenvolvimento sustentável, questionando a cultura e os valores sociais atuais como agentes de sustentação da problemática ambiental.

Bibliografia Básica:

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2012.

_____. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 6. ed. São Paulo: Gaia, 2013.

GUIMARAES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 11. ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Encontros e caminhos de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília, DF: MMA, 2005.

GRUN, Mauro. **Ética e educação ambiental**: a conexão necessária. 2. Ed. São Paulo: Papyrus, 2000.

MANZINE-COVRE, L. M. **O que é cidadania**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.

PAULINO, W. R. **Educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

VIOLA, EDUARDO J. **Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania**: desafios para as ciências sociais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Educação para as relações étnico-raciais e indígenas

Ementa

Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil. Valores culturais, linguagem e afirmação sócio-existencial na visão dos PCN's e realidade contemporânea. O direito à diferença: Lei n.º 10639/2003 e Lei n.º 11.645/2008. História e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Produções artísticas vinculadas

a vários contextos nacionais em cujos espaços se celebram as tradições populares de matizes africanas e indígenas, bem como lugares que contemplam o trabalho independente de indivíduos ou coletivos no processo de afirmação da identidade afro-brasileira, africana e/ou indígena. A escola e a construção da identidade na diversidade.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Manuela C. **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006
GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
OLIVEIRA, I. **Relações raciais e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Bibliografia Complementar:

BORGES, E.; MEDEIROS, C. A. **Racismo, preconceito e intolerância**. 5 ed. São Paulo: Atual, 2008.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília-DF, 2010.
D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismos e anti-racismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.
MARCON, F.; SOGBOSSI, H. B. **Estudos africanos, história e cultura afro-brasileira: olhares sobre a Lei 10.639/03**. São Cristóvão: UFS, 2007.
VIDAL, Lux Boelitz & FISCHMANN, Roseli (org.). **Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade**. São Paulo: Edusp, 2001.

Oratória

Ementa

Introdução as figuras da retórica. Estudo e prática da arte de “dizer/falar”: problemas de inibição, gestos, maneiras; do raciocínio dialético e da persuasão. Estudo das estratégias da comunicação em reuniões, aulas e seminários; do discurso e da apresentação pública.

Bibliografia Básica

LEAL, J. C. **A arte de falar em público**. 2 ed. Rio de Janeiro: ETC, 1997.
POLITO, R. **Um jeito bom de falar bem**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
ROBBINS, Harvey A. **Como ouvir e falar melhor: como apresentar suas ideias e argumentos de forma clara**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar

BRASIL, André. **Fale bem, fale sempre: oratória sem segredos para você falar bem em público**. São Carlos: Rima, 2003.
MACHADO, Andréa Monteiro de Barros. **Falando muito bem em público**. São Paulo: Makron Books, 1999.
PLEBE, Armando e Pietro, Emanuelle. **Manual de retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
POLITO, R. **Como falar corretamente e sem inibições**. 101.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

WEISS, Donald. **Como falar em público: técnicas eficazes para discursos e apresentações**. São Paulo: Nobel, 2000.

Empreendedorismo

Ementa

O empreendedorismo e o espírito empreendedor. As habilidades, atitudes e as características dos empreendedores - fatores psicológicos e sociológicos. As oportunidades de negócios; identificação, seleção e definições. Elementos essenciais para iniciar um novo negócio: o plano de negócio. Informações estratégicas, plano operacional, gerencial e financeiro.

Bibliografia Básica:

DOLABELA, F. **O segredo de Luisa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2000.
DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdade do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
DRUCKER, P.F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo: Pioneira, 2005.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO FILHO, G.F. **Empreendedorismo criativo**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
BERNARDES, C. **Você pode criar empresas**. São Paulo: Saraiva, 2009.
CAVALCANTI, M.; FARAH, O.E.; MARCONDES, L.P. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2005.
DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

Corpo, Sexualidade e Cultura

Ementa

Estudos do Corpo e Sexualidade nas perspectivas antropológicas. Mudanças físicas e Sexualidade. O Hedonismo Greco-romano. Teocentrismo Medieval: sexualidade e austeridade. A Cientificação do sexo. As concepções artísticas do Corpo. Moda e sexualidade no Mundo Moderno. O corpo como fato social. A Capitalização do corpo. Sexo, Cultura e Gênero. As Revoluções Sexuais. Estudo da Auto-imagem e anomias sociais contemporâneas. A mídia e os paradigmas culturais do corpo. A Sexualidade e a Atualidade.

Bibliografia básica:

ARIÈS, P.; DUBY, G. **História da vida privada: da idade média à renascença**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
_____. **História da vida privada: da revolução francesa à primeira guerra**. São Paulo : Companhia das Letras, 1991.
_____. **História da vida privada: da primeira guerra a nossos dias**. São Paulo : Companhia das Letras, 1992.

Bibliografia complementar:

- DEL PRIORE, M. (org). **História das Mulheres no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1997.
- FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1993.
- _____. **História da sexualidade 3: o cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 1994.
- CHAUI, M. **Repressão sexual: essa nossa (des)conhecida**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- PERROT, M. **Mulheres ou os silêncios da História**. São Paulo: EDUSC, 2005.

Multiculturalismo e Educação

Ementa

Globalização e sociedades multiculturais: gênese e principais tendências. Questões em debate: a polissemia de conceitos como cultura, identidade e diferença; a relação entre igualdade e diferença, universalismo e relativismo, a produção social da identidade social e da diferença. Educação multicultural: autores, perspectivas e propostas. A perspectiva da educação intercultural. Currículo e interculturalidade. A sala de aula como encontro intercultural e educação. Estratégias pedagógicas e perspectiva intercultural.

Bibliografia Básica:

- CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- SEMPRINI, A. **Multiculturalismo**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

Bibliografia Complementar:

- D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismos e anti-racismos no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.
- GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000..
- _____. **Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- VALENTE, A. L. **Educação e diversidade cultural: um desafio da atualidade**. São Paulo: Moderna, 1999.

Ementas das disciplinas optativas intracursos

História dos Sistemas de Pensamento

Ciência como reflexo da sociedade. Teoria e ideologia. Os gregos e a totalidade da filosofia. A idade das trevas da ciência. Nascimento da ciência moderna. Ciências humanas e a emergência do positivismo. Novas filosofias, novas ciências: marxismo, fenomenologia, pós-modernismo. Perspectivas do pensamento na era tecnológica.

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, Michel. *Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento: ditos e escritos II*. Organização de Manuel Barros da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. **A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 9. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Bibliografia Complementar:

ANDREETA, José Pedro. *Quem se atreve a ter certeza? a realidade quântica e a filosofia*. São Paulo: Mercuryo, 2004.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 1966.

KANT, Immanuel. *Textos seletos*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

Capitalismo: Formação; Expansão e Dominação

Formação do Capitalismo e suas relações com a política, religião e a sociedade em diversas temporalidades históricas. Para tanto, enfatizará os estudos relacionados à formação da burguesia e a sua influência na economia moderna e, também, nas economias industriais da época contemporânea. Também promoverá o estudo das economias em transição do século XX, além de abordar a globalização econômica e os blocos econômicos.

Bibliografia Básica:

BURNS, E. Mcnall. **História da civilização ocidental: do homem das cavernas às naves espaciais**. 40. ed. São Paulo: Globo, 2000. v. 2.

DUPAS, Gilberto. **Economia global e exclusão social: pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo**. 2. ed. São Paulo: Paz E Terra, 2000.

REIS FILHO, Daniele Aarão (Org.). **O século XX: o tempo das certezas: da formação do capitalismo à Primeira Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 1.

Bibliografia Complementar:

DOWBOR, Ladislau (Org.). **Desafios da globalização**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

HOBBSAWM, E. J. **A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____. **A era dos impérios: 1875-1914**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HUBERMAN, L. **A história da riqueza das nações**. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

PERRAULT, Gilles (Org.). **O livro negro do capitalismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

O Curso de Licenciatura em História do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo propõe uma metodologia de ensino e aprendizagem que se desloque de um enfoque tradicional para um que responda às necessidades previstas na sociedade deste século. Assim, a metodologia de ensino busca proporcionar ao graduando desse curso uma sólida formação, capacitando-o a superar os desafios do exercício profissional e de produção de conhecimento.

As particularidades metodológicas são gerenciadas pelo coordenador e discutidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e colegiado de curso que as legitimam mediante as argumentações apresentadas pelos envolvidos no processo. Nessa perspectiva, as atividades de ensino são desenvolvidas a partir de: aulas expositivo-dialogadas, aulas práticas nos laboratórios específicos e multidisciplinares, debates, estudos orientados em classe e extraclasse, aulas de campo, Estágios Curriculares e Extracurriculares, visitas técnico científicas, relatos de experiências, projeções de filmes, trabalhos individuais e em grupo, estudos dirigidos, cursos e projetos de Extensão Universitária, circuitos de palestras, campanhas sociais, pesquisas orientadas para elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's), seminários, dentre outros, sempre favorecendo a diversidade de estratégias, o que garante a viabilização da aprendizagem.

A matriz curricular do Curso permite um relacionamento interdisciplinar, oferecendo ao aluno a articulação entre os sistemas teórico/prático. O desenvolvimento da consciência crítica do aluno, o exercício da reflexão, o domínio da teoria são metas perseguidas em todo o processo de ensino das disciplinas do curso. Além dos conceitos trabalhados em sala de aula e laboratórios, o corpo discente tem a oportunidade de vivenciar outras formas de métodos didáticos, como o dialético e o dedutivo, valendo-se da apresentação e participação em seminários e cursos de extensão, participação em grupos de estudo, participação em projetos de iniciação científica, visitas técnicas e estágios. Os planos de ensino são revistos e avaliados pelo Colegiado do Curso antes do início das aulas para se adequarem às metodologias de ensino e à concepção do curso. Todas as sugestões são discutidas com o docente para a viabilização de sua adequação ao plano. Por meio da Avaliação institucional, são gerados relatórios analíticos sobre a eficiência desses planos, que são encaminhados ao coordenador de curso para complementação de

informações por ocasião do planejamento didático do curso.

Como a evolução tecnológica é uma constante, requer um contínuo processo de mudança nas práticas pedagógicas visando manter, com elas, o curso em dia. Tais mudanças não se referem somente ao ambiente tecnológico objeto de pesquisa e estudo do professor, mas também à adoção e uso de novas tecnologias no ensino. Assim, tem-se ainda a possibilidade de ser realizadas atividades via Sistema Acadêmico, bem como ofertar aulas nos laboratórios de informática com a presença de estagiário para auxiliar os discentes. Vale ressaltar que o site da IES possibilita todo tipo de comunicação que auxilia o processo ensino aprendizagem e que no espaço da biblioteca há também uma Videoteca, para consulta e empréstimo aos alunos.

É importante enfatizar a busca do colegiado do curso por parcerias com empresas bem estabelecidas no mercado para a geração de convênios que permitam a aplicação prática dos conhecimentos construídos em meio acadêmicos para que sejam aplicados e amplificados. Essa prática busca formar um acadêmico com conhecimentos sólidos tanto nos processos teóricos quanto nos processos práticos, fundamentalmente levando ao aluno à vivência do mundo real e não apenas acadêmico.

Os corpos docente e discente têm à sua disposição Tecnologias de Informação que permitem ambientes virtuais de ensino-aprendizagem. Tais ferramentas, além de proporcionarem outras formas de integração professor-aluno-conteúdo, garantem outros espaços de integração teoria-prática, desde o início do curso, e aproximam o futuro profissional do mundo tecnológico em que exercerá a sua profissão.

O docente do Curso de História do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo participa de encontros pedagógicos com profissionais capacitados para orientar as estratégias de ensino que são discutidas visando ao atendimento dos pressupostos epistemo-pedagógicos aqui apresentados. Destacam-se os Workshops de Integração Docente e o Programa de Aprimoramento Docente que têm como objetivo repensar as práticas para reformulá-las ou validá-las, visando ao aprimoramento do espaço da IES como lócus de produção de conhecimento.

Para consecução de tal propósito, algumas ações tornam-se necessárias, a saber:

Interdisciplinaridade

Também atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em História, quanto à interdisciplinaridade, observa-se ao longo de todo curso, verticalidade e transversalidade. A elaboração dos conteúdos do curso se fez com vistas a uma formação profissional pluralista, observando o grau de aprofundamento necessário para a atuação nas diversas áreas da História. Para atender aos eixos norteadores da formação desse profissional, proporciona-se um processo de aprendizado permanente embasado nas premissas filosóficas da Instituição.

Dessa forma, por meio da inter-relação dos planos de disciplina, objetiva-se a não fragmentação dos conteúdos. E ainda, o entendimento da área da História como modelo de investigação e produção científica.

Visita Técnica/ Aula de Campo

Outra atividade também considerada multiprofissional é a visita técnica, que propicia ao aluno conhecer, a seu próprio custo, empresas e institutos de pesquisa em História, e áreas afins, podendo compartilhar experiências com outros discentes não necessariamente do mesmo curso, sempre guiado por professor responsável, designado a campo em sua própria jornada de trabalho.

Organização sequencial de conteúdos

No que diz respeito à organização do conteúdo (disciplinas), entende-se que se deva recorrer aos modelos expostos anteriormente para uma visualização mais objetiva, como no quadro de Eixos. Nestes, fica claro que os semestres iniciais são constituídos, principalmente, pelas disciplinas básicas e instrumentais ou de formação geral, recebendo, também, subsídios para a sua iniciação científica, aprimorando as suas ferramentas de comunicação e iniciando o processo de interdisciplinaridade, principalmente quando se depende do conhecimento em uma

disciplina para o bom andamento das próximas, uma busca constante por um ensino evolutivo.

Ao se aproximar do fim do curso, o aluno terá a oportunidade de vivenciar rotinas por meio da observação em estágios não obrigatórios, o que pode auxiliar em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Além disso, a acessibilidade é preocupação constante, conforme o Plano de Ação de Acessibilidade e Inclusão da IES, contemplando não apenas aspectos de infraestrutura (rampas de acesso aos diversos ambientes do campus, ambientes coletivos ou individuais adaptados, banheiros, salas de aulas, biblioteca, auditório, ginásio, área de lazer e laboratórios de informática adaptados com a tecnologia assistiva), mas também o acesso a *softwares* necessários a aprendizagem dos deficientes visuais, bem como *softwares* específicos para a melhoria do vocabulário do deficiente auditivo e profissional especialista em Libras.

Em relação ao processo ensino aprendizagem, articulam-se diferentes metodologias de ensino e diferentes estratégias avaliativas, propiciam-se programas de nivelamento e monitoria, tornando a aprendizagem acessível ao discente, bem como se investe na formação dos docentes no sentido de assumirem uma verdadeira prática inclusiva.

Nucleação

A estrutura do currículo dos Cursos de Licenciatura do Centro Universitário São Camilo – ES caracteriza-se pela presença de um núcleo de formação profissional comum, visto não separadamente em cada curso, mas assumido em um modelo de agrupamento em que o objeto central é a docência;

A concepção de EIXO como o elemento que sustenta, consolida e direciona os princípios desta formação. A noção de eixo reforça a idéia de integração, de movimento e, em especial, de manutenção, de continuidade e não de ruptura. Eixo como o que perpassa, como o que é fundamental e imprescindível nos processos de formação para a docência. Assim, os núcleos de formação profissional comum e da formação profissional específica se organizam em grandes eixos,

A organização do tempo de formação para três anos, compreendendo que o essencial é preparar os sujeitos para a produção do conhecimento e para a

experiência de ensinar e de aprender. Nesse sentido, a estrutura curricular se apresenta em três módulos e esses, em seis ou oito ciclos, articulados pelos eixos da formação: cada módulo contribui com várias competências e cada competência depende dos vários módulos. Portanto, é fundamental que o plano de formação seja pensado de forma coerente, como um percurso construído e não como uma acumulação de unidades de formação sem coluna dorsal;

A inovação caracteriza-se na proposição de que conteúdos de componentes curriculares da ação docente se façam, prioritariamente, em espaços de laboratórios - aqui entendidos como espaço de interlocução diferenciado - em grupos de interesse, onde os futuros professores possam encontrar respostas para questões vivenciadas nos estágios e/ou produzidas pelo conhecimento de situações escolares. Busca-se garantir as bases para uma adequada transposição didática, no sentido de que não se alteram práticas sem identificar seus contextos e os conhecimentos teórico-metodológicos, bem como as habilidades e competências nelas envolvidas. Grande parte dos saberes envolvidos não são saberes para ensinar, para oferecer melhores condições de aprendizagem aos alunos, mas para ajudar o próprio docente na busca da melhoria do trabalho que desenvolve. O domínio dos saberes disciplinares ganha consistência aliado a um bom domínio de saberes pedagógicos ou didáticos adequados e coerentes. Além disso, é preciso que nesse momento ganhem relevância os diferentes aportes disciplinares: Psicologia, Antropologia, Filosofia, Sociologia, dentre outros, que devem permitir construir objetos e respostas coerentes;

O desenho curricular desta proposta se constrói, com base em um paradigma de formação, para a busca e a produção autônoma do conhecimento, como processo dinâmico e inacabado. Interessa-nos mais um comportamento, uma atitude diante do conhecimento e da busca de resolução de problemas advindos da prática, e menos o que os sujeitos dominam sobre determinado conhecimento e sobre determinadas práticas, que, em nossa sociedade, a depender do contexto, correm o risco de serem obsoletos.

Enfim, alterar uma postura prescritiva da formação docente, para uma postura analítico-reflexiva, antecipando as transformações e necessidades oriundas de uma sociedade marcada pelas mais diferentes necessidades é compreender a base da inovação desse projeto.

12 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem obedece aos princípios, normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Regimento Geral do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo e no regulamento da avaliação do desempenho escolar.

A avaliação é concebida como um processo que envolve todas as atividades realizadas pelos alunos. Isso pressupõe um sistema avaliativo que não privilegia apenas os resultados de provas ou trabalhos escritos, mas que, também, considera o discente durante a realização de tarefas, suas experiências pessoais, sua capacidade de criar e raciocinar, sua capacidade de análise e reflexão acerca da realidade em que se encontra.

Essa premissa consubstancia a política Institucional de ensino de graduação, que também objetiva incentivar a utilização dos resultados dos processos de avaliação para fundamentar o planejamento acadêmico, visando à superação de diferenciais e à consolidação das experiências bem sucedidas.

O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem, entendido como processual, ocorre, ao longo dos semestres, por meio de constante monitoramento do desempenho discente e docente por meio de diversas atividades. Nessa perspectiva, o ato de avaliar a aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece aos princípios, normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Regimento do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Assim, faz-se necessário aplicar um instrumento denominado prova oficial, com valor de 4,0 (quatro) pontos, ficando o restante subdividido em, no mínimo, outros dois instrumentos.

Vários instrumentos podem ser utilizados para avaliar o discente, como relatórios, produtos finais de período, visitas técnicas, aulas de campo, produção de textos, provas práticas, teóricas discursivas, dentre outros.

Essa diversidade de instrumentos avaliativos é utilizada para abarcar a diversidade de alunos, bem como a realização de atividades diferenciadas para aqueles com necessidades específicas.

Em tempo, o Regimento Geral da IES preconiza que, para ser aprovado em cada componente curricular, além da frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades acadêmicas, o discente deverá, alcançar nota de aproveitamento não inferior a seis, correspondente soma de cada instrumento avaliativo do período em Curso.

A autoavaliação está configurada como olhar geral sobre todos os processos institucionais e é feito pela comunidade acadêmica e a comunidade externa através de suas representações na Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Os dados revelados são socializados e se transformam em indicativos para iniciativas entre seus pares a fim de produzirem efeitos reais de melhoria.

13 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo apresenta um sistema institucional de avaliação permanente dos cursos, dos setores administrativos, do corpo docente e das instalações. O Curso de História participa do processo de avaliação pedagógica em conformidade com esse Sistema de Avaliação Institucional, atendendo ao disposto no Regimento Geral da Instituição.

A avaliação interna tem como objetivos principais:

- Traçar o perfil de qualidade acadêmica, por meio do levantamento de informações e elaboração de indicadores de desempenho da IES;
- Aferir potencialidades e pontos frágeis de atuação dos diferentes segmentos da IES, contribuindo, assim, para a necessária reflexão crítica de suas ações;
- Contribuir para a adoção de medidas com vista à mudança de rumos e ao aprimoramento do trabalho acadêmico da IES.

Em relação à avaliação dos professores, a CPA contabiliza os resultados e a coordenação entrega os resultados pessoalmente a cada docente, discutindo estratégias para melhoria do desempenho, quando necessário.

Já em relação aos eventos do curso, as avaliações são levadas e discutidas nas reuniões de colegiado e NDE, com intuito de averiguar pontos fortes e fracos para serem melhor trabalhados nos próximos eventos.

Quanto à avaliação externa, são considerados como indicadores a concretização de expectativas do Curso em relação ao mercado de trabalho, o grau

de satisfação do egresso e o atendimento dos padrões de qualidades exigidos pelas Condições de Ensino estabelecidas pelo MEC.

Os resultados dessa avaliação fornecem subsídios para a tomada de decisões destinadas a melhorias do ensino. Permitem acompanhar a qualidade do ensino, ao longo dos anos, mediante a comparação dos resultados. Com os resultados das avaliações, é possível construir indicadores e definir estratégias para melhorar o curso. De posse desses resultados, a coordenação apresenta/discute em reunião de Planejamento com os docentes e define ações a serem realizadas para melhorar o desempenho acadêmico dos discentes.

14 DINÂMICA DO STÁGIO CURRICULAR

O estágio supervisionado é parte integrante da formação do profissional de educação e, portanto, se constitui como requisito para a obtenção da licenciatura. É componente obrigatório da organização curricular, podendo ser entendido como o eixo articulador entre teoria e prática.

Por intermédio do trabalho integrado entre a IES e as escolas ou instituições conveniadas, o Estágio Supervisionado deve oferecer subsídios para o desenvolvimento profissional do futuro professor/educador, promovendo a vivência dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados no interior das diferentes disciplinas do curso.

Dessa forma, o estágio supervisionado deverá formar profissionais capazes de dominar os principais aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos da educação, articulando-os, de forma crítica, criativa e prática, às temáticas atuais dos diferentes objetos de ensino nas diversas áreas do conhecimento.

Para tanto, durante o seu processo de formação acadêmica, o discente deverá desenvolver atividades práticas de Estágio em instituições pública ou privada de educação, através de trabalhos individualizados ou multidisciplinares com indivíduos pertencentes a quaisquer fases do desenvolvimento humano.

O graduando deverá cumprir ao longo do estágio curricular três etapas. Essas deverão ser cumpridas a partir do 4º ou 5º Períodos, cumprindo carga horária total de 400 horas, de acordo com o que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais. Os acadêmicos são encaminhados para as escolas munidos de documentação de

identificação: Termo de Compromisso, Carta de Apresentação e Proposta de Trabalhos pertinentes às etapas do Estágio Curricular. Todas as etapas serão acompanhadas por um professor supervisor de Estágio.

1ª Etapa (100 horas): o acadêmico será encaminhado à escola parceira para fazer o reconhecimento da estrutura física e do Projeto Político Pedagógico, bem como, realizar uma pesquisa para identificar as demandas da escola parceira, para terem subsídio para a elaboração de um Projeto de Intervenção a ser aplicado no cotidiano escolar.

2ª Etapa (250 horas): após a realização da 1ª Etapa, os discentes serão orientados a acompanhar o trabalho docente, observando as aulas no Ensino Fundamental e Médio por meio de registros e elaboração de documentos pertinentes à docência – plano de aula, atividades e relatórios. Posteriormente, deverá desenvolver práticas pedagógicas na regência de classe.

3ª Etapa (50 horas): Ao final, nessa etapa o acadêmico fará análise e registros de todas as etapas com comprovação documental, devidamente assinada e carimbada pelo Gestor da Unidade Escolar. Além de organizar e apresentar a pasta com todas as evidências e um relatório final. A Escola validará o Estágio Curricular por meio da comprovação de todos os documentos e ainda da avaliação do estagiário, por meio de um envelope lacrado.

As horas pré-definidas correspondem à carga horária mínima que o aluno deve obrigatoriamente cumprir, podendo ultrapassar de acordo com a necessidade da escola/instituição e de comum acordo com a disponibilidade dos alunos.

Ao final do curso, o graduado em Licenciatura deverá:

- Pautar-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- Exercitar sua formação com adequada fundamentação teórico-prática, que inclua o conhecimento da legislação e das metodologias de ensinoaprendizagem;
- Utilizar o processo histórico de construção do conhecimento na área das Licenciaturas, no que diz respeito a conceitos, princípios e teorias, bem como na

compreensão dos seus significados estabelecendo relações entre ciência, tecnologia e sociedade;

- Desenvolver competências para atuar dentro de sua realidade como agente transformador, buscando a melhoria da qualidade de vida da população humana, preservando os princípios que norteiam a formação do indivíduo;
- Desenvolver estratégias para o diagnóstico de problemas, encaminhamento de soluções e tomada de decisões diante das possibilidades presentes e futuras de sua profissão de educador;
- Implementar idéias inovadoras por meio de ações estratégicas que aperfeiçoem sua área de atuação.

As atividades de estágio serão orientadas por um professor da área específica do conhecimento e semanalmente deverá informar ao professor orientador o andamento e desenvolvimento do estágio. Toda a execução dos trabalhos estará em consonância com as regras da instituição de educação e seus profissionais. As demandas emergentes de cada escola serão respeitadas.

De acordo com a lei que regulamenta o estágio, o (a) aluno(a) não poderá ultrapassar a carga horária de 6h diárias.

15 DINÂMICA DO TCC: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Fiel à sua missão de promover o desenvolvimento do ser humano por meio da educação e da saúde, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, por sua vocação humanística, instituiu o Programa de Tecnologia e Desenvolvimento que, fundamentado em seu PDI, que busca integralizar, de forma sistêmica, o ensino à pesquisa e à extensão. Esse programa confere à pesquisa a premissa de transformar-se em elo entre as necessidades da sociedade (Extensão) e o conhecimento acadêmico (Ensino), materializados nos TCC's, nos Programas de Iniciação Científica e na Pesquisa institucional.

A produção de TCC's é requisito obrigatório para a obtenção do título de licenciado em História, pois é concebido, pelo Programa, como sendo um momento de potencialização e sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo do curso na forma de pesquisa acadêmico-científica.

O TCC consiste no desenvolvimento de textos científicos e/ou técnicos a partir de uma pesquisa quanti e/ou qualitativa, individual ou em grupo de até três discentes, orientada por um docente da Instituição. Esse trabalho poderá, também, ser elaborado a partir de pesquisas aplicadas, desde que esteja ligado a um projeto de pesquisa de Iniciação Científica ou Pesquisa Institucional, conforme as normativas vigentes. Para melhor detalhamento da atividade de TCC, vide regulamento específico.

16 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O incentivo à participação em eventos científicos, de pesquisa e extensão e em áreas relacionadas ao longo do Curso, promove as atividades acadêmicas complementares, integralizando o processo de formação do aluno de História do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo.

Nessa direção, a IES, ao ampliar as suas ações acadêmicas complementares, promove a participação dos alunos em atividades de formação de iniciação científica, tecnológica, comunitário-extensionista ou cultural, como complemento de sua formação intelectual.

O objetivo maior é estimular o desenvolvimento da relação ensino-aprendizagem-habilidade-competência necessária para o bom desempenho das futuras atividades profissionais dos discentes, em complementação aos conteúdos ministrados pelos professores em sala de aula. Além disso, permite fortalecer a responsabilidade do aluno como sujeito do processo de ensino-aprendizagem, à medida que passe a ter uma efetiva participação em um novo processo orientado de autoaprendizagem e autodesenvolvimento, possível por meio da realização da liberdade de pesquisa orientada, utilização da infraestrutura da Instituição a eles disponibilizada, como: Conferências, Congressos, Simpósios, Jornadas, Fóruns, Seminários, Encontros, Palestras, Cursos à distância, Estágios (exceto o obrigatório), Monitorias, Publicações, Iniciação Científica e outros que possam complementar a formação social e profissional do aluno, como por exemplo, disciplinas optativas inter e/ou intracurso.

Além disso, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo mantém sistematicamente projetos de extensão que interagem com o meio social local e

regional. Com periodicidade e significância reconhecidas, o “Dia da Responsabilidade Social”, a “Expociência Universitária Sul Capixaba” e o Projeto “São Camilo Volta à Comunidade” - o primeiro e o segundo anuais e o terceiro semestral - são exemplos práticos da Missão e Política Institucional alinhadas à gestão acadêmica. O Projeto “São Camilo volta à comunidade”, por exemplo, possibilita o exercício pleno da tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, por meio de ações (eventos) sociais, demandados pela comunidade do sul do Estado do Espírito Santo. Nele, docentes e discentes, por meio de atividades oriundas de disciplinas ou até mesmo de Trabalhos de Conclusão de Curso, exercem suas práticas, preferencialmente em ambientes não formais de ensino, possibilitando a coleta de dados para futuras pesquisas e publicações, retroalimentando este universo que mantém o próprio ambiente universitário.

A distribuição da carga horária destinada ao exercício das atividades acadêmicas complementares é institucional, fazendo parte do projeto pedagógico de cada Curso, cabendo ao aluno escolher, dentre as atividades estabelecidas, aquelas de seu interesse, cumprindo obrigatoriamente o mínimo de 200 horas no decorrer do Curso.

Excepcionalmente, poderá, também, serem consideradas atividades complementares outras que venham a ser oferecidas interna ou externamente, ao longo do período letivo, desde que aceitas pelo Setor de Extensão.

As atividades acadêmicas complementares são classificadas como Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme regulamento aprovado pela Instituição através do CEPE/CAS.

17 APOIO DISCENTE

A inserção de futuros profissionais em um mercado altamente competitivo exige diferenciais, um deles o de desenvolver, por meio das práticas cotidianas, competências para que estes estabeleçam conexões pluralistas e interdisciplinares que levem à vertente da produção de novos saberes. Sendo assim, o curso de História do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo se utiliza de ações de apoio ao discente e iniciativas como as abaixo elencadas:

17.1 Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento é mantido pela Pró- Reitoria Acadêmica e tem como objetivo principal propiciar, ao aluno ingressante à IES, conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários. Possui, também, como meta, oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos, para favorecer a acessibilidade pedagógica do discente no Ensino Superior.

Consciente da defasagem de conhecimentos que se evidencia em grande parte dos alunos ingressantes em cursos Superiores, a IES oferece, gratuitamente ao aluno, cursos de Nivelamento de acordo com demandas semestrais, ensejando proporcionar aos ingressantes de todos os cursos de graduação deste Centro Universitário a possibilidade de desenvolver habilidades que atendam às exigências básicas requeridas pela rotina da vida acadêmica.

Os cursos são ofertados por meio de monitores, supervisionados por professores das respectivas áreas de estudo, com abertura de edital semestralmente, de acordo com regulamento específico do Programa.

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo também disponibiliza, dentro desse Programa, o Projeto de Equalização, este ofertado na modalidade EaD, com encontros presenciais (03 no total). A participação dos alunos ingressantes nas disciplinas de Equalização é considerada como Atividade Complementar.

Tanto o Nivelamento quanto o Projeto de Equalização consistem em mecanismos de alinhamento pedagógico e conceitual oferecidos aos alunos ingressantes de todos os cursos de graduação da Instituição. Trata-se de um programa avançado de suporte, que busca a interface do Ensino Superior com o Ensino Médio por meio das disciplinas Matemática, Biologia, Química, Língua Portuguesa, Inglês e Física, visando à revisão dos conteúdos de Ensino Médio.

17.2 Programa de Monitoria

A monitoria é aberta aos alunos a partir do segundo período letivo, bastando esse aluno estar aprovado na disciplina para a qual pretende concorrer. O

regulamento explicita formas de bolsas para o discente monitor, bem como todos os procedimentos e diretrizes inerentes aos professores responsáveis por seus monitores.

Para oferta de vagas, basta o professor responsável por uma disciplina efetivar solicitação à coordenação do Programa de Monitoria, que semestralmente emite calendário do processo seletivo.

Ao fim do semestre, existe prestação de contas à Coordenação de Monitoria, a fim de validar a certificação do aluno.

Entende-se por monitoria uma modalidade específica de ensino-aprendizagem, estabelecida dentro do princípio de relação exclusiva às necessidades de formação acadêmica do aluno e inserida no planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos a que está ligada, favorecendo a acessibilidade pedagógica em cada curso.

A atividade de monitoria é um elemento integrador do currículo dos cursos, capaz de propiciar um espaço de articulação teoria-prática, se planejada dentro de sua característica inerente de iniciação à docência.

Esse programa possibilita, ainda, a experiência da vida acadêmica, promovendo a integração de alunos de séries ou períodos mais avançados com os demais, a participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas do curso, além de treinamento em atividades didáticas.

As funções de monitor são exercidas por alunos dos cursos de graduação, regularmente inscritos em disciplinas e que tenham sido aprovados, anteriormente, na disciplina objeto do concurso. São selecionados por prova específica que avalia a capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.

As vagas são preenchidas de acordo com a ordem classificatória dos candidatos.

Para detalhes do Programa, vide regulamento específico, homologado pelo CEPE da IES.

1.1. Programa de Apoio Psicopedagógico

O ingresso na universidade, conjugado às exigências advindas da busca por uma autonomia intelectual e econômica, constitui, para muitos, uma realidade produtora de incertezas e angústia. Nesse contexto, não é raro encontrar alunos que apresentam diversas dificuldades no processo ensino-aprendizagem. Tendo em vista essas dificuldades enfrentadas pelo discente e a necessidade de construir estratégias de acompanhamento para tal, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo criou o Programa de Apoio Psicopedagógico.

O Programa de Apoio Psicopedagógico disponibiliza o acompanhamento psicológico e pedagógico, que objetiva atender à comunidade discente em suas dificuldades emocionais e psicopedagógicas, visando propiciar a acessibilidade pedagógica. É um trabalho integrado entre a Clínica de Psicologia e o Setor de Apoio Psicopedagógico.

Considerando o perfil do aluno camiliano, “trabalhador estudante”, esse programa busca assegurar, em seu processo institucional, a missão desta IES, por meio de acompanhamento aos alunos que apresentam dificuldades ou aqueles que porventura solicitam atendimento do setor, o que favorecerá sua permanência no Curso Superior.

Realizando o acompanhamento e a orientação sistemática a alunos dos cursos de graduação, certamente são identificadas possíveis dificuldades, necessidades, demandas e perspectivas da formação profissional, bem como são promovidas práticas educativas que favoreçam a formação integral do aluno, contemplando seu desenvolvimento cognitivo e psicossocial.

Esse programa surge, então, como o pilar capaz de subsidiar aos alunos no processo de construção e desenvolvimento de todas as habilidades e competências necessárias à sua formação acadêmica e profissional.

1.2. Outras Atividades

✓ Internacionalização: o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo promovem as relações internacionais, as quais visam internacionalizar seus cursos de graduação e pós-graduação, tanto ao importar intercambistas ou exportar discentes matriculados em nossa IES, promovendo aos envolvidos um ambiente

acessível a outras culturas por meio de programas de intercâmbio. Atualmente existem na IES os Programas Top Espanha e Bolsa Ibero-Americanas.

Para desenvolver a internacionalização, há parcerias com o Banco Santander, a Fundação Barceló, a Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras, a Universidade de Lisboa – Faculdade de Direito, a Universidade do Porto.

A IES também oferece um curso de Português para estrangeiros, que visa oportunizar aos alunos intercambistas um processo de aprendizagem mais rápido do nosso idioma para que possam interagir melhor nas disciplinas e em suas vidas sociais no Brasil. As aulas permitem aos estudantes não só o aprendizado da língua, mas também da cultura brasileira.

✓ Programas de Bolsas: a IES possui um programa de bolsas integrais e/ou parciais para estimular a participação discente em atividades de pesquisa e extensão, como projetos de monitoria, nivelamento e cursos que buscam promover o processo ensino-aprendizagem. As bolsas são concedidas anualmente, conforme cotas definidas pela Reitoria.

✓ A IES também participa de programas como PROUNI, FIES e NOSSA BOLSA;

✓ Ouvidoria: é um *locus* de discussão, pertinente às questões de aprendizagem, vivência e relações interpessoais, e funciona, também, como serviço de atendimento ao aluno;

✓ Pastoral Universitária: é um espaço de vivência psicossocial e religioso.

✓ Esporte/atividades físicas: a IES, por meio do curso de Educação Física, disponibiliza aos discentes uma academia de musculação, espaço para dança e ginástica, piscina semiolímpica, ginásio poliesportivo e campo de areia. As atividades são ofertadas via Extensão Universitária;

✓ O discente tem a sua disposição Laboratórios de Informática com acesso livre à internet, para o acadêmico fazer suas pesquisas, o mesmo acesso os discentes têm na biblioteca e videoteca;

✓ Atendimento ao discente pela Coordenação de Curso: o Coordenador tem horário especial para atender aos alunos, como também realiza periodicamente reuniões e contato virtual com os líderes de turmas;

✓ Comissão Própria de Avaliação: há horário da CPA para atendimento discente. Este poderá ser atendido via e-mail e por telefone. Há caixas de sugestões

em setores estratégicos na Instituição nas quais o discente poderá criticar, sugerir e/ou elogiar setores, infraestrutura, dentre outros. O discente ainda possui a ferramenta Sistema Acadêmico, que funciona como um elo entre CPA e aluno;

✓ Centros de atendimento – de Reabilitação (Fisioterapia e Nutrição); Jurídico (NPJ); Psicológico (Clínica de Psicologia): sob a responsabilidade dos cursos de Fisioterapia, Nutrição, Direito e Psicologia, os discentes têm atendimento gratuito nas áreas referidas, mediante agendamento.

Enfim, o discente é privilegiado por contar com atendimentos básicos, além de muitos outros disponíveis para o conforto e melhor aprendizagem.

18. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) instituiu em 2005 o “Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular” com o objetivo de informar e demonstrar à sociedade brasileira a importância das IES particulares e o seu compromisso de responsabilidade social.

Sob a coordenação geral da ABMES, as instituições de ensino superior passaram então, a organizar, num só dia, uma grande mostra de suas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Sensível à realidade social do país, O Centro Universitário São Camilo –ES também desenvolveu e desenvolve ações que caracterizam o seu compromisso de Responsabilidade Social.

Nossa filosofia não se pauta apenas em responder as demandas governamentais, mas em resposta a uma demanda social crescente. Desta forma, sustentando sua Missão Institucional de promover o desenvolvimento do ser humano por meio da educação e da saúde, segundo os valores camilianos, o Centro Universitário São Camilo – ES o faz por meio de diferentes Programas e Serviços Assistenciais e Educacionais contribuindo com ações para a sociedade beneficiando pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social.

Nesse sentido, o Centro Universitário São Camilo-ES reconhece a importância de sua contribuição para a melhoria das condições sociais da população da região sul capixaba, razão pela qual desenvolve ensino, pesquisa e extensão voltados para a diversidade e consciência humana, buscando o

desenvolvimento da democracia, a promoção da cidadania e o atendimento às demandas de diversos segmentos da sociedade.

Por meio de suas ações de Responsabilidade Social, o Centro Universitário São Camilo-ES busca atuar na construção de um mundo economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto. Acreditamos que a efetivação dessas ações, socialmente responsáveis, só é possível a partir das características bem como da articulação e indissociabilidade da tríplice função do ensino superior, qual seja: ensino – pesquisa – extensão.

No segmento ensino, o docente possui papel de destaque na promoção da responsabilidade social, pois por meio de mediações e práticas pedagógicas reflexivas e críticas, o docente do Centro Universitário São Camilo-ES mobiliza no aluno a consciência sobre as questões sociais e os convida a fazer parte do compromisso de transformar, em alguma medida, o seu entorno.

No que tange a pesquisa e extensão, o Centro Universitário São Camilo-ES busca contribuir para o desenvolvimento econômico e social de sua região por meio de ações e programas de responsabilidade social, abaixo citadas, integrando as comunidades acadêmica e local:

- Trote Solidário: é um programa que tem o objetivo de engajar alunos, professores, coordenadores, colaboradores, gestores e diretores no desenvolvimento de ações que promovam cidadania, educação e trabalho em equipe, reafirmando o compromisso de IES socialmente responsável e marcando posição contrária ao trote violento;

- Bolsas de estudos: oferecidas por meio de uma política de gerenciamento e concessão interna, mediante edital;

- Projeto São Camilo volta à Comunidade: projeto que acontece duas vezes por ano com o objetivo de levar para a comunidade externa os produtos que são desenvolvidos na IES. Neste projeto os diversos cursos de graduação da IES proporcionam gratuitamente atendimento, informação, socialização, capacitação e sensibilização da comunidade do sul capixaba. Alunos e professores dos cursos desenvolvem atividades aplicando diferentes áreas do conhecimento em abordagens sobre: Aferição de pressão arterial; Consultoria Financeira; Dicas de Economia de Energia; Dicas de aproveitamento de água; Reforço nas escolas da

região; Logística e Sustentabilidade; Orientações sobre alimentação saudável; Recreação; Consultoria jurídica.

Ressalta-se que no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão há sempre preocupação em realizar ações voltadas para diversidade e consciência humana, buscando o desenvolvimento da democracia, a promoção da cidadania e o atendimento às demandas de diversos segmentos da sociedade, especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à: Igualdade étnico-racial; Defesa do meio ambiente; Garantia dos Direitos Humanos; Desenvolvimento econômico e social.

Também no cotidiano da instituição, podem ser vistas ações de responsabilidade socioambiental, que visam, sobretudo, à conscientização de seus colaboradores acerca da importância da mudança de hábitos e comportamentos para práticas mais sustentáveis, como, por exemplo, usar conscientemente a energia, usar racionalmente o papel e plástica para diminuir o uso de copos descartáveis.

19 RECURSOS

19.1 Institucionais

19.1.1 Biblioteca

A Biblioteca São Camilo, instalada em prédio próprio, possui espaço físico de 1.212m² com ambientes definidos para acervos e pesquisa, iluminação adequada, refrigeração conforme os padrões para conservação dos equipamentos e comodidade dos usuários, dedetização regular, higienização diária, mobiliários modernos e funcionais e acompanhamento das condições do acervo para restaurações, promovendo a conservação do seu patrimônio.

A Biblioteca disponibiliza 3 espaços para pesquisa: individual, em grupo e externa. O espaço reservado para pesquisa individual está localizado no 2º pavimento. Os espaços para pesquisa em grupo e externa estão localizados no 1º pavimento. A Sala de Pesquisa Externa é um espaço da Biblioteca muito frequentado pelos usuários, principalmente devido à liberdade de pesquisar com seus materiais próprios.

A manutenção é constante para conservação dos ambientes, mobiliários e equipamentos. Os colaboradores são orientados a realizarem check-list como medida preventiva, mantendo um padrão de qualidade dos recursos disponíveis.

A Biblioteca conta com sistema de antenas com sensores para bloquear a circulação de livros, revistas e materiais sem os registros de entrada e saída, disponibilizando ainda Serviço de Guarda-volumes. A biblioteca conta também com um sistema de alarme garantindo a segurança do patrimônio.

O expediente da Biblioteca responde às necessidades dos acadêmicos, atendendo de 2ª à 6ª feira, das 7h às 22h, e aos sábados, das 8 às 13h.

A Biblioteca disponibiliza um quadro de 31 profissionais capacitados: 1 Bibliotecária, 2 Encarregadas de Biblioteca, 1 Assistente de Biblioteca, 8 Auxiliares de Biblioteca, 6 Atendentes de Biblioteca, 2 Menores Aprendizizes e 11 Bolsistas.

O acesso ao acervo de livros é livre, permitindo a recuperação da informação através de consulta na Base de Dados Local, em quiosques bem posicionados, distribuídos nos Setores de Pesquisa. O Setor de Circulação é compartilhado com o Serviço de Guarda-volumes, oferecendo comodidade para o usuário utilizar esses serviços de forma rápida e eficiente.

Por meio do Planejamento Integrado realizado anualmente, a biblioteca é dotada de recursos financeiros para atendimento às necessidades bibliográficas dos projetos pedagógicos dos cursos e também complementação e atualização dos títulos existentes.

A política de aquisição do acervo atende às instruções do MEC, com quantidade corresponde à bibliografia básica e complementar dos cursos oferecidos pela IES.

Tanto o acervo bibliográfico como os materiais especiais (multimeios) são devidamente organizados e registrados eletronicamente, podendo ser consultados via Sistema Acadêmico da IES. O acervo disponível é de 101.346 livros, 35.000 periódicos e 13.000 materiais especiais. O controle sobre o volume de consultas e empréstimos pode ser avaliado como satisfatório, pois atende às demandas internas e são informatizados.

A bibliotecária da IES ministra “Treinamento aos Usuários”, agendado previamente com os Coordenadores de Curso para cada turma ingressante,

objetivando capacitar os alunos para a utilização racional dos serviços oferecidos: Consulta e reserva local e on-line, Biblioteca Virtual, Ficha Catalográfica, Comutação Bibliográfica (COMUT/BIREME). Também há o atendimento aos acadêmicos para iniciação da pesquisa científica em parceria com os professores de MTC.

A Biblioteca é reconhecida pelo bom atendimento por meio da Avaliação Institucional. Os profissionais da Biblioteca são avaliados pelo bom atendimento e satisfação na realização do seu trabalho. Diagnóstico disponível nos Relatórios de Avaliação Institucional – CPA – Reitoria. A confirmação dessa realidade é comprovada também pelos usuários externos que declaram o grau de satisfação em ter acesso a uma biblioteca com um acervo e instalações dignas de grandes centros urbanos.

Além da acessibilidade arquitetônica com presença de rampas, banheiros adaptados em cada pavimento e placas de sinalização e orientação para circulação nos espaços, a biblioteca apresenta ainda uma colaboradora capacitada em Libras, exemplares em braile, recursos no sistema acadêmico para ampliação da fonte na tela e sistema DOS VOX instalado em um computador da biblioteca.

19.1.2 Laboratórios de Informática

No Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo, as coordenações dos cursos e setores administrativos estão informatizados, com todos os equipamentos em rede, podendo-se acessar a internet em banda larga através de um Link dedicado de 10 Mb + 2 Mb (backup), sendo um total de 12 Mb para uso de internet. O Link é segmentado, sendo 2 Mb para os laboratórios de Informática e 10 Mb para uso nos demais setores. Os discentes, docentes e funcionários administrativos podem usufruir das redes Wifi de 1 Mb que circundam o Campus e todos colaboradores possuem correio eletrônico individual.

Toda estrutura de rede é certificada para trafegar na velocidade de Gigabit por segundo e está aparelhada com ativos de rede CISCO, DELL.

A IES disponibiliza, para uso dos discentes, docentes e funcionários administrativos, oito laboratórios de informática. Por meio do acesso ininterrupto aos laboratórios, a comunidade acadêmica pode elaborar seus trabalhos acadêmicos.

As coordenações dos cursos, bem como os docentes, podem agendar os laboratórios de informática e recursos áudio-visuais por meio de Sistema próprio, via web.

Na sala de atendimento aos professores, estão disponibilizados computadores, *scanner* e impressoras em tempo integral. Quanto aos discentes, podem acessar os equipamentos de informática da IES nos laboratórios de informática e na Biblioteca.

Os laboratórios estão localizados no andar térreo, onde se encontra um banheiro acessível e adaptado para portadores de necessidades especiais. Também estão disponíveis rampas de acesso desde o estacionamento, cuja área tem vagas prioritárias para essas pessoas.

Em relação ao acesso aos equipamentos de informática, existe a opção de utilização de equipamentos próprios ligados à rede sem fio disponibilizada à comunidade escolar e também o Laboratório 1 com sistema DOS VOX, que conta com a presença de estagiário do setor durante as aulas.

19.2 Específicos, utilizados pelo curso.

O Curso de Licenciatura em História conta hoje com laboratório de formação específica, o LAPHIS (Laboratório de Pesquisas Históricas e Sociais). O Laboratório de Pesquisas Históricas e Sociais – LAPHIS é um espaço privilegiado destinado aos trabalhos de pesquisa social e conservação de documentos, oferecido aos acadêmicos do Centro Universitário São Camilo – ES. Nesse espaço são realizadas pesquisas sobre diversos temas, tomando como fonte primária processos judiciais antigos gentilmente cedidos pelas Comarcas de Itapemirim e de Cachoeiro de Itapemirim. Os processos são objeto de restauração e procedimentos de conservação, e depois servem como base para trabalhos de pesquisa. O trabalho tem um foco direcionado para os acadêmicos de Direito e História, bem como o curso de Letras/Português que passa agora a ter participação nos trabalhos. Constitui-se em um grande diferencial para a formação acadêmica dos estudantes diretamente envolvidos nas atividades do Laboratório.

Dentre as parcerias firmadas pelo LAPHIS, podemos destacar o Arquivo Público Estadual, por meio de cursos de preservação e manuseio de documentos

antigos; a Comarca do município de Itapemirim, por meio da cessão de processos judiciais antigos para pesquisa; a Comarca de Cachoeiro de Itapemirim, nos mesmos moldes citados; e a Loja Maçônica Fraternidade e Luz, detentora de amplo acervo histórico e que já concedeu guarda de parte importante de seus materiais, que são as edições do mais antigo jornal da cidade, “O Cachoeirano”.

Quanto às atividades, pode-se destacar:

a) Projeto Memória do Judiciário

O projeto Memória do Judiciário foi recentemente aprovado no âmbito da Iniciação Científica Institucional, estudando a partir dos documentos depositados no LAPHIS a evolução do conceito de crime, os padrões de atuação do judiciário ao longo do tempo, dentre outros objetivos. O projeto conta com orçamento e um bolsista já aprovados.

b) Projeto Cidadania, Homicídios e Reconhecimento - As mortes desconsideradas em Cachoeiro de Itapemirim de 2005 à 2010.

Também aprovado na Iniciação Científica Institucional, o objetivo desse projeto é dar prosseguimento às pesquisas já em desenvolvimento pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Cultura, Violência e Cidadania, no intuito de aprofundar as análises já realizadas e ampliá-las por meio de coleta de mais dados, visando construir um modelo de compreensão dos homicídios no município a partir da configuração do pano de fundo das vítimas sob a ótica do reconhecimento social.

c) Treinamentos

O LAPHIS vem oferecendo treinamento no manuseio de documentos antigos, tanto para pesquisa quanto para a preservação. Tais treinamentos são fundamentais para todos os projetos, e vem despertando o interesse de acadêmicos de Direito e de História, chegando a contar com mais de 30 participantes.

d) Publicações Científicas

Os trabalhos produzidos no LAPHIS vêm promovendo o nome do Centro Universitário São Camilo – ES como uma respeitada instituição que além do ensino, desenvolve também a pesquisa. No fim do ano passado, um dos trabalhos desenvolvidos constou em um Simpósio Internacional realizado na Universidade Federal do Espírito Santo. Nesse ano, trabalhos foram apresentados em seminários e encontros científicos na Universidade Federal de São Carlos, em Maio de 2012 e para o segundo semestre, estão previstas participações nos encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais – ANPOCS, Associação Nacional de Pós-Graduação em História – ANPUH, em novembro de 2012 no “Congresso Ibero Americano de Responsabilidade Social – CRIARS” na cidade de Lisboa/Portugal e no “II Seminário Interdisciplinar de Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense (UFF)”, Sem mencionar os Trabalhos de Conclusão de Curso em andamento, participações em eventos internos da Instituição, como a Expociência, artigos aprovados para a revista Cadernos Camilliani, em vias de ser publicado, e outros dois, submetidos à Revisda Dilemas, da UFRJ e Antropolítica, da UFF.

20 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto político pedagógico do Curso de Licenciatura em História estará sempre atento e flexível às principais reflexões da área: a) qual é a formação necessária e adequada ao profissional que se quer formar? e, b) este projeto sofrerá mudanças, se necessário, para manter um olhar voltado para as necessidades da região sul do estado do Espírito Santo.

Dessa forma, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo sempre estará buscando a capacidade de ampliar e desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes no desempenho do trabalho e na solução de problemas para gerar resultados na área educacional.

A tarefa a ser assumida pelo Curso de Licenciatura em História é manter viva a reflexão, bem como estimular a constante renovação do Curso, de modo a buscar sempre novas formas do saber científico ou tecnológico.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel (org). **Formação Reflexiva de Professores:** estratégias de supervisão. Portugal: Porto Codex, 1996.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P.; WARCHOWICZ, L. A.; ROMANOWSKI, J. (orgs). **Processo de Ensino na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5 ed. Joinville: Univille, 2005.

AQUINO, R. et al. **História das sociedades americanas.** São Paulo: Record, 2001.

BLOCH, Marc . **Apologia da história ou o ofício do historiador.** Tradução de A. Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES Nº 8, 2002.

BRASIL. Conselho nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 1 e 2, 2002.

CARVALHO, Janete Magalhães (org). **Diferentes perspectivas da profissão docente na qualidade.** 2 ed. Vitória: EDUFES, 2004.

DURANT, Will. **A história da civilização:** Cesar e Cristo. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1971.

FRAUCHES, C. C., organizador – **Diretrizes Curriculares Para os Cursos de Graduação.** Brasília: ABMES, 2008.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professor:** para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1995.

GATTI, Bernadete. **Formação de professores e carreira:** problemas e movimentos de renovação. Campinas: Autores associados, 1997.

LINHARES, M.Y. (Org). **História geral do Brasil.** 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

OLIVEIRA, J. T. **História do Espírito Santo**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1975.

PERRENOUD, PH. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido (org). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 2002.

PRADO JR., C. **Formação do Brasil contemporâneo**. 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

TARDIF, M. **Saberes docentes & Formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TOYNBEE, Arnold J. **Estudos de história contemporânea: a civilização posta a prova: o mundo e o ocidente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1961.

UNIÃO SOCIAL CAMILIANA. **Aditivo do PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012**. Cachoeiro de Itapemirim, 2008.

UNIÃO SOCILA CAMILIANA. Conselho de ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução do CEPE/CAS 51/2008**. CAchoeiro de Itapemirim, 2008.

UNIÃO SOCILA CAMILIANA. **Programa de Tecnologia e Desenvolvimento do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo**. Cachoeiro de Itapemirim, 2008.

UNIÃO SOCILA CAMILIANA. **Regimento Geral do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo**. Cachoeiro de Itapemirim, 2008.

